

## CAPÍTULO 5

### DO CAMINHO PENSADO E PROPOSTO AOS CAMINHOS

**PERCORRIDOS:** processos de ação e reflexão.

“...Não há decisão histórica prática, sobretudo aquelas mais ostensivas e contestadoras, sem pelo menos um pouco de fanatismo, porque é em nome dele que se chega a dar a vida por um projeto político determinado. Quem passa a vida “em cima do muro”, não faz história, ou é tragado por ela”.

Demo (1984, p.110).

#### 5.1 Mobilizando o Colégio, Integrando o Curso de Museologia, Conquistando Espaço, Buscando Apoio Financeiro e Institucional

Logo após ter sido aprovada na seleção do Doutorado em Educação, dirigi-me ao Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior, onde apresentei a proposta do estudo à Diretora, Profa. Alba Pedreira Lapa, ao Vice-diretor do turno vespertino, Prof. Almir da Cruz Teixeira, A aceitação foi imediata, fato que nos motivou bastante. Marcamos uma reunião com os professores do Curso de Magistério, que foi realizada com a participação do meu orientador, Prof. Sérgio Farias. Falamos dos projetos que já havíamos desenvolvido em

---

outros colégios da rede estadual de ensino da Cidade do Salvador e registramos o nosso interesse em iniciar um trabalho integrado com o Colégio Lomanto Júnior. Em geral, a proposta foi aceita, sendo que alguns professores demonstraram maior entusiasmo, como os das áreas de Expressão e Comunicação, Estudos Sociais e Educação Artística.

Após a reunião geral com os professores, foram feitos contatos com a coordenadora do Curso de Magistério, obtendo-se informações sobre o currículo adotado nas diversas séries, bem como dos conteúdos das respectivas disciplinas. Era nosso objetivo realizar um estudo detalhado, tentando adequar os conteúdos das diversas disciplinas à história do bairro. Como o planejamento das unidades já tinha sido realizado, a coordenadora sugeriu que deixássemos para iniciar as atividades em sala de aula no ano seguinte. A proposta foi aceita e demos continuidade ao trabalho, nos contatos com a direção, realizando levantamento e fichamento da documentação do colégio e integrando os alunos do Curso de Museologia ao projeto.

Objetivando realizar ações de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, engajaram-se no projeto dois monitores que estavam atuando na disciplina Técnica de Museu III (ação cultural e educativa dos museus) sob a nossa responsabilidade no Curso de Museologia; pretendíamos, através das ações executadas em conjunto, trazer para a sala de aula as discussões e o material produzido no decorrer do processo de construção do Museu Didático-Comunitário de Itapuã, com o objetivo de enriquecer o processo de ensino/aprendizagem. O projeto apresentado ao doutorado para a minha seleção foi lido pelos dois monitores, tendo sido

---

realizada, em seguida, uma ampla discussão, no intuito de esclarecer as dúvidas e prepará-los para a atuação no Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior.

Durante os meses de janeiro e fevereiro/92, aproveitando o recesso escolar, foram feitos levantamentos nos arquivos do colégio, sistematizando-se os documentos por subtemas, a saber: dados referentes à fundação do colégio, história e atuação do grêmio, o Curso do Magistério e dados sobre o bairro. Foram realizadas leituras nos livros de ata e de ocorrências, nos documentos expedidos e recebidos, bem como, seleção e identificação da documentação fotográfica. Em relação ao Bairro de Itapuã, foi localizado em uma caixa de papelão depositada no almoxarifado, todo o material produzido pela equipe da Fundação Cultural do Estado da Bahia, que atuava no projeto “História dos Bairros da Cidade do Salvador”. Deste material, constavam fotos, entrevistas com moradores, levantamento bibliográfico e documentos relativos aos eventos realizados no colégio. Este material foi lido e fichado.

Cabe registrar que, até aquele momento, não tinha sido destinada, pela direção do colégio, uma sala para a equipe do projeto. Durante o período de férias, trabalhamos na sala dos professores. Deixávamos o material armazenado em caixas, na sala da direção. Preocupados com as condições que teríamos para dar continuidade ao trabalho no período de aula, começamos a motivar a direção do colégio para que fosse destinada uma sala para a nossa equipe. No início das atividades do ano letivo de 1993, por algumas semanas, percorríamos os corredores e as salas sem ter onde armazenar o material para que a equipe tivesse as condições mínimas necessárias ao prosseguimento das atividades. Foram

---

momentos de expectativa, de angústia e de ansiedade para a coordenadora do projeto. Tentando sanar o problema, a diretora do Colégio nos ofereceu duas salas estreitas, de aproximadamente 2,5m de largura por 6m de comprimento, mas foi impossível ocupá-las, devido ao calor e o desconforto, pois eram totalmente voltadas para o poente. Conquistamos, então, uma outra sala, com 4 metros de largura, por 4 de comprimento, em um local mais tranqüilo, com um corredor largo, localizado em frente, que poderíamos utilizar para atividades com os alunos e para montagem de exposições. Vibramos muito com a conquista e, após uma faxina no almoxarifado, juntamente com a diretora, conseguimos uma estante e um fichário. A sala já possuía mesa e cadeiras, pois era utilizada, anteriormente, pela associação de pais e mestres, que estava desativada. A conquista da sala e do mobiliário motivou bastante a equipe. O material que estava sendo pesquisado foi cedido pela direção, dando início ao acervo do museu.

Realizados os contatos com o colégio e já com o espaço definido, sinto-me mais segura e me dirijo ao Instituto Anísio Teixeira, órgão da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, responsável por realizar pesquisas e treinamento de professores, e que já havia apoiado o projeto que desenvolvemos na escola Euricles de Matos, no Bairro do Rio Vermelho, na Cidade do Salvador. Através da Gerência de Experimentações, coordenada pela técnica Maria José Cortizo, encaminho o projeto à diretora, Profa. Sylvia Ganem Assmar que, após submetê-lo à aprovação da Secretária de Educação, decide incorporá-lo às ações do instituto. A partir de então, conseguimos remuneração para quatro estagiários e a pedagoga, do IAT, Glória Maria do Carmo Ribeiro de

---

Oliveira, é também incorporada à nossa equipe. Passamos a contar com o material necessário para o desenvolvimento das atividades e com a possibilidade de participação de assessores, conferencistas etc., sempre que fossem necessários.

Com o apoio definido e o projeto aprovado na escola, cresce a equipe. A Profa. Rosana Andrade Nascimento, responsável pela disciplina, Classificação e Documentação, no Curso de Museologia, acredita no projeto e passa a integrar a nossa equipe, juntamente com três estagiárias. Imediatamente, começam o processo de classificação e documentação do acervo já existente.

Iniciada a matrícula na disciplina, Estágio Supervisionado, no Curso de Museologia, três alunos se matriculam na área de ação cultural e educativa dos museus e passam a atuar no projeto, sob a nossa orientação. Um destes alunos, Helder Bello de Mello, que já havia sido monitor na disciplina Técnica de Museu III, continuou no projeto, agora como estagiário.

Aos poucos, o núcleo básico do museu vai se estruturando.

Com o objetivo de informar, de maneira mais abrangente, aos corpos docente e discente, aos funcionários e moradores do bairro sobre o projeto, parte da equipe do museu dedicou-se a elaborar propostas de ação, que eram apresentadas em reuniões, em que cada membro deixava fluir as idéias de maneira bastante livre e criativa, sendo que as diversas sugestões iam sendo discutidas, ampliadas, modificadas ou incorporadas. Após várias reuniões, decidiu-se que a maneira mais eficaz para divulgar os objetivos do projeto era a montagem de uma exposição. Passou-se, então, para o planejamento da mesma, utilizando-se procedimentos

---

semelhantes ao da fase anterior, ou seja, reuniões onde os membros do grupo colaboravam dando sugestões que iam sendo incorporadas. Definiu-se que seriam apresentados um perfil do profissional museólogo e algumas informações sobre o Curso de Museologia, as atividades já desenvolvidas por este curso em outros colégios da Cidade do Salvador, os objetivos do projeto e uma apresentação da equipe e das instituições responsáveis pelo mesmo. Gradualmente, o planejamento da exposição foi elaborado, ficando assim definido:

#### 5.1.1 *A Exposição*

**Título: patrimônio cultural e educação:**  
do Pelourinho a Itapuã.

#### OBJETIVOS:

- a) Divulgar, no Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior e na Comunidade do Bairro de Itapuã, a proposta de instalação de um museu didático-comunitário no colégio;
- b) apresentar o Curso de Museologia, o Programa de Pós-graduação em Educação e o Instituto Anísio Teixeira;
- c) divulgar os programas de ação cultural desenvolvidos pelo curso de Museologia da UFBA com a rede estadual de ensino, relacionando-os com o projeto do Museu Didático-Comunitário de Itapuã;
- d) motivar os corpos docente, discente, funcionários e a comunidade de Itapuã para o engajamento no projeto.

**Roteiro da exposição:**

LOCAL: Pátio externo, canteiros centrais.

ABERTURA: faixa nas cores azul e branca, com o título da exposição.

ELEMENTOS DE SUSTENTAÇÃO DOS SUPORTES: barrotes de madeira fixos em cada extremidade dos canteiros, cordas de náilon presas na parte superior dos barrotes, passando por toda a extensão dos canteiros.

SUPORTES: painéis de eucatex, revestidos de plástico colorido e transparente, presos nas cordas com arame e pegadores de roupa, simulando um “varal” (corda utilizada para secar roupa ao sol).

**Núcleo 1:** Apresentação do Curso de Museologia

Conteúdo Básico:

- histórico do curso;
- currículo com habilitações;
- caracterização do profissional museólogo.

Dispositivos de Montagem:

- cor: azul
- Painel de abertura apresentando a UFBA, Faculdade de Filosofia e o Curso de Museologia;
- painel com foto da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (sede do Curso de Museologia), fluxograma, currículo, textos sobre o histórico do curso e caracterização do profissional museólogo.

**Núcleo 2:** Projeto de Integração dos Alunos do Colégio Estadual Azevedo Fernandes ao Pelourinho e ao Terreiro de Jesus.

Conteúdo Básico:

- etapas do trabalho desenvolvido com alunos e professores;
- formação da Cidade do Salvador;
- formação e evolução do Pelourinho e do Terreiro de Jesus.

Dispositivos de Montagem:

- cores: branca, vermelha e bege.
- Painéis com fotos e textos sobre o trabalho com os alunos e professores;
- painéis com textos, fotos, plantas e desenhos sobre a formação da Cidade do Salvador, do Terreiro de Jesus e do Pelourinho.

**Núcleo 3:** O Projeto de Implantação do Museu Didático-Comunitário de Itapuã.

Conteúdo Básico:

- objetivos do projeto;
- metodologia;
- clientela envolvida;
- apresentação da equipe;
- instituições envolvidas.

Dispositivos de Montagem:

- cores: vermelha, amarela, azul, laranja e branca.
- faixa de abertura nas cores vermelha e branca, com o seguinte questionamento: E ITAPUÃ?

### Painel 1: O QUE PRETENDEMOS?

- Um museu didático-comunitário com o Colégio Lomanto Júnior e com a Comunidade do Bairro de Itapuã;
- Cor: amarela, texto em pincel atômico preto, letra cursiva;
- Fotos do bairro, dos alunos no pátio do colégio, professores e funcionários.

### Painel 2: COM O QUE VAMOS TRABALHAR?

- O bairro:
  - o meio ambiente;
  - usos, costumes;
  - monumentos;
  - o trabalho;
  - o bairro e a Cidade do Salvador, etc.
- A Escola:
  - a escola e sua história;
  - a escola e a comunidade;
  - Vamos trabalhar com o patrimônio cultural;
  - Cor: vermelha, texto em pincel atômico preto, letra cursiva. Fotos de paisagens do bairro, festas, pesca e uma foto do colégio com os alunos.

### Painel 3: COMO PRETENDEMOS TRABALHAR?

- Elaborando material didático;
- realizando levantamento bibliográfico;
- entrevistando pessoas;
- classificando e documentando o material produzido;
- realizando exposições;

- ouvindo opiniões, decidindo em conjunto, construindo um museu participativo.
- Cor: verde, texto em pincel atômico preto, letra cursiva.

#### Painel 4: A EQUIPE:

- Fotos de todos os membros da equipe com os respectivos nomes.
- Cor: azul.

#### Painel 5: INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

- Nomes das instituições envolvidas com o projeto.
- Cor: branca, texto em pincel atômico preto, letra cursiva.

**DIVULGAÇÃO:**

- Convites para serem distribuídos entre os professores nas salas de aula, nos turnos matutino, vespertino e noturno, solicitando que convidem as famílias e os amigos para visitar a exposição;
- cartazes em cartolina para serem colocados nos corredores do colégio, na cantina e na sala dos professores;
- setas e cartazes informando a localização da sala da equipe do projeto;
- preparação, pelo Instituto Anísio Teixeira, de “*release*” para ser distribuído entre os meios de comunicação.

**INSTRUMENTOS PARA COLETA DE SUGESTÕES:**

- Urna para ser colocada em local próximo à exposição, com cartaz solicitando que fossem depositadas sugestões para continuidade do projeto;
- questionário para ser aplicado com alunos e professores, com a orientação da equipe do núcleo básico do museu, solicitando indicações de temas a serem trabalhados (ver anexo).

**ACOMPANHAMENTO DURANTE A EXPOSIÇÃO:**

- Atividades de monitoria, por série, a ser realizada pelos componentes do núcleo básico do museu;
- escalonamento da equipe do museu, por turno, com o objetivo de acompanhar os visitantes que não estiverem participando do processo de monitoria.

## **MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO E EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES PROGRAMADAS.**

Na semana anterior à montagem da exposição, a equipe de Museologia visitou todas as salas do colégio, falando a respeito dos objetivos do projeto, divulgando a exposição e distribuindo os convites para os alunos e familiares. Foram realizadas, também, visitas às salas dos professores e dos funcionários, com distribuição dos convites para a exposição. Cartazes foram colocados nos corredores, na cantina e na sala dos professores e setas foram coladas nas paredes, indicando a localização da sala do museu.

A exposição foi preparada segundo o planejamento executado pelo grupo. Durante um fim de semana, dias 15 e 16/05/93, foram montados os suportes, barrotes e cordas para sustentação dos painéis, tendo sido preparados dois ambientes: os canteiros centrais do pátio e o corredor em frente à sala do museu, para ser usado caso estivesse chovendo. Na segunda feira, às 7h, a equipe do projeto iniciou a montagem, trazendo os painéis correspondentes a cada núcleo, prendendo nas cordas com arame e fazendo o acabamento com pegadores de roupa grandes, em cores variadas. À medida em que os alunos iam ingressando no colégio, paravam para observar a montagem, sendo que alguns se envolveram no processo de montagem, ajudando a pendurar os painéis e a transportá-los até o local da exposição.

Às oito horas, a exposição já estava montada. Os alunos que se encontravam no pátio, em aula vaga, foram acompanhados pelas estagiárias de Museologia e pela coordenadora do projeto. A partir do segundo horário do período da manhã, foram realizadas visitas guiadas com as diversas séries, seguindo o cronograma elaborado

anteriormente, de acordo com os horários de cada turma. O cronograma de visitas guiadas também foi seguido no turno vespertino.

No dia da abertura da exposição, pela manhã, tivemos a presença da TV Educativa, cujos repórteres fizeram entrevistas com a equipe do projeto e com alguns alunos, causando bastante entusiasmo entre os estudantes. Nesta mesma manhã, estiveram presentes no local a Diretora do Instituto Anísio Teixeira, Profa. Sílvia Ganem e a Gerente de Projetos Experimentações da mesma instituição, Maria José Cortizo.

Após a visita à exposição, visitaram a sala destinada ao projeto e discutiram com o grupo sobre o seu andamento e as perspectivas para o seu crescimento no colégio e na comunidade de Itapuã.

A exposição ficou no pátio do colégio durante uma semana, sendo que durante dois dias, permaneceu no local também à noite, para atender aos alunos do noturno.

### **COLHENDO SUGESTÕES:**

A urna foi colocada próximo à exposição, conforme planejado, com um cartaz solicitando que as pessoas registrassem as sugestões para continuidade das atividades do museu.

Durante o período da exposição, foram distribuídos questionários em todas as salas de aula (vide anexo), nos diversos turnos, inclusive no curso noturno, com o objetivo de conhecer a preferência dos alunos em relação aos temas a serem trabalhados pelo museu nas atividades seguintes. A equipe de Museologia aplicou os questionários nos turnos matutino e vespertino, sendo que no noturno, um aluno que

---

fazia parte da equipe de reestruturação do grêmio do colégio se colocou à disposição para aplicá-lo em algumas turmas daquele período. Foram aplicados 1.600 questionários, sendo que os temas preferidos foram: em primeiro lugar, a História do Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior, com 661 pontos; em segundo lugar, A Lagoa do Abaeté e o Meio Ambiente, com 652 pontos; e em terceiro lugar, a História do Bairro de Itapuã, com 619 pontos.

Os resultados do levantamento dos questionários foram anunciados à comunidade do colégio, colocados em cartazes nos corredores, na cantina e sala dos professores. Como as férias do meio do ano já estavam próximas, nos cartazes, também comunicávamos que após o período de recesso, começaríamos a trabalhar com os temas propostos, com a participação dos alunos e dos professores.

### **AVALIANDO A EXPOSIÇÃO:**

Logo após o término da exposição, a equipe do projeto se reuniu para realizar uma avaliação de todo o processo. A coordenadora sugeriu alguns tópicos para orientarem o processo, colocou em discussão para o grupo, tendo sido aprovado que seriam avaliados os seguintes aspectos:

- a) fase preparatória;
- b) o conteúdo da exposição;
- c) processo de montagem;
- d) participação da equipe;
- e) mobilização do colégio e da comunidade.

Os participantes da equipe faziam as apreciações em relação a cada tópico. Após uma análise das considerações de todos os componentes do grupo, estabeleceram-se algumas conclusões em relação aos seguintes aspectos:

Fase preparatória:

Foi decisiva para a integração da equipe do projeto. A participação do grupo se deu de forma bastante satisfatória, com todos os membros atuando, dando sugestões, tendo havido um processo bastante criativo e de respeito às idéias do outro. Foi também o momento onde as dúvidas, em relação à metodologia do projeto de instalação do Museu Didático-Comunitário de Itapuã, foram sendo explicitadas com mais facilidade pelo grupo, permitindo à coordenação identificar os pontos que necessitavam de um maior aprofundamento.

Por ser a primeira atividade que realizávamos com o apoio do Instituto Anísio Teixeira, houve muita ansiedade em relação à compra do material para a montagem da exposição, pois a verba ainda não havia sido liberada. Vários materiais tiveram que ser adquiridos com verba da coordenadora, como os barrotes para sustentação das cordas, grampos para os painéis, filmes para documentar a exposição etc.

- A falta de um leiaute preciso da exposição, com medidas da área em escala, ocasionou alguns problemas quando da colocação das faixas e dos painéis;
- dificuldades na colocação dos barrotes nos canteiros centrais, devido à inexperiência do grupo em trabalhar com este tipo de tarefa, tendo sido necessário comprar cimento e pá em cima da hora, e, após o trabalho realizado, deixar secar por 24 horas, tempo que não foi previsto no cronograma de trabalho;

---

– observou-se, também, que os questionários e os convites deveriam ter sido entregues ao Instituto Anísio Teixeira com maior antecedência;

#### O Conteúdo da Exposição:

– O título da exposição caracterizou bem o seu conteúdo, permitindo, além disso, demonstrar que o trabalho de ação cultural no Curso de Museologia tem sido desenvolvido em vários colégios da rede estadual de ensino da Cidade do Salvador;

– a apresentação dos trabalhos desenvolvidos no Pelourinho, no Terreiro de Jesus e no Bairro do Rio Vermelho fez com que a equipe de Museologia tivesse maior credibilidade perante alunos e professores, ao apresentar um trabalho concreto já realizado em outros estabelecimentos de ensino;

– com os temas apresentados nesse núcleo, foi possível, também, divulgar alguns conteúdos a respeito do Centro Histórico da Cidade do Salvador. A equipe de Museologia percebeu, através dos depoimentos dos alunos, a total falta de informação sobre estes conteúdos. Alguns alunos residentes no Bairro de Itapuã nunca visitaram o centro da cidade e não estabeleciam nenhuma relação entre o bairro e a Cidade do Salvador;

– a colocação da faixa, abrindo o núcleo, sobre o projeto, com o questionamento E Itapuã?, despertou a curiosidade em relação ao projeto do museu;

– o uso das fotos do colégio e do bairro permitiu uma maior aproximação de alunos, professores e funcionários. Durante todo o período em que a exposição permaneceu no pátio, os grupos se reuniam em frente aos painéis, tentando identificar os colegas, professores e situar os aspectos do bairro;

- 
- a colocação de fotos da equipe do projeto, com a identificação de cada componente, fez com que os alunos identificassem o grupo. Era interessante observar os alunos olhando as fotos e relacionando-as com as pessoas da equipe;
  - com frases pequenas e fotos, conseguiu-se transmitir o conceito de patrimônio cultural, apresentar os objetivos e a metodologia do projeto;
  - devido à ausência de um fotógrafo profissional, as fotos sobre o colégio e alguns aspectos do bairro foram tiradas pela equipe de Museologia e apresentadas em tamanho postal, o que dificultou a leitura das mesmas por parte dos alunos.

#### Processo de Montagem:

- O sistema de “varal” facilitou a colocação dos painéis; porém, como estes eram pesados, as cordas cediam, causando dificuldade em colocá-los de forma reta para facilitar a leitura por parte dos visitantes. O visual ficou bastante interessante, integrado aos coqueiros existentes nos canteiros centrais do pátio;
- o sistema de barrotes e cordas ficou pouco dispendioso e fácil de ser montado;
- a ajuda dos alunos, todos os dias, durante o processo de montagem e desmontagem, foi bastante interessante, permitindo uma maior aproximação entre estes e a equipe de Museologia;
- um fato bastante positivo foi a manutenção da exposição, ao ar livre, durante uma semana, sem que houvesse, por parte dos alunos, nenhuma agressão ao material exposto, dado este bastante relevante, pois a todo momento, no colégio, observam-se atos de vandalismo, como quebra de carteiras,

muros pichados, vidros quebrados, vasos sanitários e descargas danificadas etc.

– uma das dificuldades encontradas no processo de montagem foi a colocação de arames para prender os painéis às cordas. Estes, às vezes, quebravam, dificultando o processo. A colocação de correntes finas talvez tivesse sido mais prática.

Participação da Equipe:

– O grupo esteve bastante motivado durante toda a fase de planejamento e montagem da exposição. Houve disponibilidade para trabalhar em fins de semana e feriados. O processo de preparação e montagem da exposição permitiu uma maior integração entre os componentes da equipe de Museologia, pois, a partir do momento da montagem, todos os membros passaram a atuar em conjunto;

– a coordenadora do projeto percebeu que alguns membros da equipe estavam inseguros em relação aos passos seguintes que seriam dados após a exposição. Durante o processo de avaliação, concluiu-se que tal insegurança era ocasionada pela falta de experiência em participar de projetos desse teor, tendo a coordenadora destacado para o grupo, que a construção de um processo como o que estava sendo proposto, implicava:

– conhecimento da realidade;

– conhecimento das pessoas e de seus interesses;

– acreditar que as pessoas são capazes de contribuir, construir e indicar caminhos, enfim são capazes de fazer;

– a pedagoga, do Instituto Anísio Teixeira, Glória Maria do Carmo R. de Oliveira, colocada à disposição do projeto, com o processo de planejamento e montagem da exposição, integrou-se, bastante à equipe de Museologia, contribuindo, durante

---

todo o processo, com idéias bastante criativas e encaminhando as solicitações ao IAT;

– a exposição trouxe ao colégio, pela primeira vez, para participar de uma atividade do projeto, a diretora do IAT, e a gerente de Experimentação, que ficaram bastante motivadas com o andamento do mesmo.

Mobilização do Colégio:

– Os cartazes e os convites mobilizaram os alunos, mas não atingiram as famílias e a comunidade local. A visita de membros da comunidade foi bastante reduzida;

– a escolha do local foi excelente, no sentido de atrair os alunos e todas as pessoas que chegavam ao colégio para a exposição;

– a aplicação dos questionários e a distribuição dos convites em sala de aula favoreceu a divulgação do projeto e o envolvimento do colégio com o mesmo;

– houve oportunidade de maior aproximação com alguns professores, com a direção e vice-direção dos diversos turnos, com os funcionários, com a equipe que estava reestruturando o grêmio e com a coordenadora do Curso de Magistério;

– as setas e os cartazes indicando a sala da equipe de Museologia facilitaram o acesso de alunos e professores ao local;

– a urna, colocada próximo à exposição, não foi utilizada, como planejado, para coletar sugestões dos participantes, que preferiram emitir opiniões utilizando os questionários;

– uma vez que a exposição tinha como um dos seus objetivos apresentar o projeto ao colégio - pois os alunos e os funcionários ainda não haviam sido informados da sua existência - não houve a participação de alunos e professores

na preparação da mesma. Durante o processo de avaliação, a equipe de Museologia assumiu que, cumprida esta etapa, nenhuma exposição a partir daquele momento, seria realizada sem o envolvimento, em todas as etapas, de alunos e professores.

## 5.2 Treinamento, Desenvolvimento e Capacitação da Equipe - Núcleo Básico do Museu

Esclarecendo os objetivos do projeto - WORKSHOP: “Museu Didático-Comunitário de Itapuã: por que estamos caminhando assim?”

O processo de avaliação da exposição “Do Pelourinho a Itapuã: patrimônio cultural e educação” permitiu à coordenadora constatar a necessidade de tornar mais claro para o grupo - estagiários de Museologia e a pedagoga do IAT - os objetivos do projeto. Neste sentido, foi organizado pela coordenadora, com a participação da Profa. Rosana Nascimento, um *workshop* com os seguintes objetivos:

### a) Geral:

- Refletir sobre as bases teóricas da Ciência Museológica na práxis a ser realizada no Museu Didático-Comunitário de Itapuã.

### b) Específicos:

- situar, historicamente, o processo de construção do conhecimento na Museologia;
- analisar as propostas metodológicas que têm embasado o fazer museológico;
- relacionar os aspectos teórico-metodológicos do fazer museológico com as ações desenvolvidas no Museu Didático-Comunitário de Itapuã;

- 
- situar a prática museológica brasileira no processo de construção do conhecimento na Museologia;
  - caracterizar a metodologia da pesquisa-ação, situando-a no contexto do Museu Didático-Comunitário de Itapuã;
  - apresentar a ação documental museológica, enquanto produção de conhecimento, relacionando-a com a ação documental no Museu Didático-Comunitário de Itapuã.

### 5.2.1 *O workshop*

O *workshop* foi planejado para o período de férias de junho/93, do Colégio Lomanto Júnior, para que o grupo pudesse se preparar com mais tranquilidade. Foram distribuídas para a equipe duas monografias produzidas pela coordenadora para o Doutorado em Educação e que fazem parte dos capítulos 2 e 3 desta tese. Foi solicitado ao grupo que realizasse uma leitura crítica, levantando pontos para discussão durante o evento. Enquanto os participantes se preparavam, realizando as leituras, em um intervalo de quinze dias, as organizadoras do evento se dedicaram a definir a metodologia e os recursos que seriam utilizados.

Refletindo sobre a monotonia que, em geral, impera na realização de seminários e outros eventos acadêmicos, a coordenadora do projeto colocou para a Profa. Rosana a sua inquietação e o desejo de pensar em algo mais criativo e que fosse capaz de levar a equipe a participar do *workshop* com prazer, alegria e bastante envolvimento. Neste sentido, após algumas reuniões, as duas professoras decidiram organizar o evento, utilizando a dramatização, na qual, através de uma comédia satirizando algumas situações do cotidiano da Museologia brasileira, se realizaria uma análise crítica,

apresentando ao grupo o museu que não desejavam ver instalado em Itapuã.

A proposta para este museu fictício seria apresentada em um seminário, organizado por sua Diretora, Dra. Ceci - representada pela Profa. Rosana Nascimento - , que convida a Dra. Margot Brioche - representada pela coordenadora do projeto - expert vinda do Canadá para ensinar ao grupo como instalar um museu em Itapuã. Esta dramatização e todo o programa do *workshop* (ver anexo) foram preparados como surpresa para o grupo.

Estabelecida a metodologia de trabalho, as duas professoras se puseram a definir o texto da peça, montar os personagens, figurino, recursos a serem utilizados, escolha do local, material didático etc.

Além da dramatização, para ilustrar o tema a “construção do conhecimento na Museologia”, a coordenadora do projeto contratou o artista plástico, Paulo Serra que, baseando-se no texto da monografia sobre o referido tema e nas informações passadas pelas organizadoras do evento, realizou desenhos coloridos e caricaturas em papel para *flip chart* que deveriam ser utilizados com o objetivo de fixar os conteúdos abordados nas discussões sobre o tema.

Para abordar o tema “a pesquisa ação”, a coordenadora do projeto convidou o seu orientador, Prof. Sérgio Farias, que deveria trabalhar com o grupo durante uma manhã.

O *workshop* foi realizado em dois dias, no auditório do Centro de Treinamento de Professores da Secretaria de Educação do Estado, sendo que as organizadoras contaram com todo o apoio do Instituto Anísio Teixeira para a realização do mesmo.

- Narrando o *workshop*:

Dia 17 de junho/93.

Às oito horas, a equipe é conduzida ao auditório pelas organizadoras do evento. Estas solicitam ao grupo que pegue as anotações e os textos para realizar uma leitura rápida, antes do início dos trabalhos. Logo após, pedem licença para se retirar, com o objetivo de apanhar algumas cópias e transparências que não ficaram prontas com antecedência. Esta saída foi proposital, para que as mesmas pudessem se preparar para a dramatização. A Gerente de Projetos e Experimentação do IAT, Maria José Cortizo, fica com o grupo e diz da satisfação em recebê-lo, principalmente porque o evento reveste-se de grande significado, uma vez que estarão participando do mesmo duas experts da Museologia, especialmente convidadas para aquele *workshop*. Registra que o IAT não poupou esforços no sentido de trazê-las, pois tem certeza da grande contribuição que as referidas convidadas darão ao projeto.

– Convida a Dra. Ceci para iniciar os trabalhos.

A profa. Rosana tem acesso ao palco, segurando as pastas do evento e representando Dra. Ceci, diretora do Museu Tukumó Aki.

- Figurino: vestido rosa bebê em cambraia de linho, saia franzida, mangas bufantes, enfeitada com rendas e bordados no mesmo tom. Sutiã preto que aparece com a transparência do vestido. Colar, brincos e pulseiras de *strass*. Peruca loura, presa com um grande laço, tipo torço, no lado direito da cabeça. Sapato alto branco e meias bege-claras. O figurino objetivava apresentar um estilo *sexy* e romântico, ao mesmo tempo. Maquiagem em tons verde e azul, bastante carregada.

- Cenário: mesa central, faixa em papel metro com os seguintes dizeres, em pincel atômico de várias cores:

---

**MUSEU DIDÁTICO-COMUNITÁRIO DE ITAPUÃ,  
PORQUE ESTAMOS CAMINHANDO ASSIM?**

**PROMOÇÃO:**

**MUSEU TUKUMÃ AKI:**

**DIRETORA:**

DRA. CECI - ex-Diretora dos Museus Tupi Guarani e Peri Ceci, integrante do Conselho Tupi Resolve Aki - TRA, órgão filiado ao Conselho Internacional de Museus Sub-Mundo Aki.

Do lado direito do palco, estava o quadro de giz em um cavalete. Ao fundo, próximo à mesa, ficavam as bandeiras do Brasil e do estado da Bahia.

Dra. Ceci cumprimenta todos com um bom dia, coloca o material sobre a mesa, lê a faixa do evento, volta-se para o público, continuando a falar:

– “como vocês já sabem, este evento do museu é um dos mais importantes que já realizamos, porque temos uma grande expert convidada, Dra. Margot Brioche, que está vindo diretamente de Quebec para abrilhantar este nosso encontro. Uma colega nossa foi buscá-la no aeroporto; acredito que deve ter havido algum atraso no vôo. Vocês sabem como é a nossa companhia de aviação, “Tupi Kai Ali”, nunca cumpre os horários. Coisas de terceiro mundo. Mas acredito que, dentro de mais alguns minutos, a nossa convidada estará aqui, para o engrandecimento do nosso museu, pois é uma profissional de altíssimo gabarito e, sem a sua presença, jamais poderíamos discutir os conteúdos deste *workshop*. Enquanto aguardamos a chegada da Dra. Margot, vou distribuir as pastas com o programa e com a nossa metodologia de trabalho” - pastas confeccionadas em cartolina cor de rosa, combinando com o

vestido, trazendo o título do evento escrito à mão, com hidrocor colorido, sendo que o programa do evento está preso com um laço de fita, também cor de rosa. Quando ela termina de distribuir as pastas, uma funcionária do IAT comunica que Dra. Margot acaba de chegar.

Dra. Ceci dirige-se ao palco e cumprimenta Dra. Margot. Solicita que se sente à mesa.

- Indumentária de Dra. Margot: peruca loura bem curta, formando um redemoinho no centro da cabeça. Óculos *ray ban*, verde escuro, batom vermelho, sombra azul bem escura. Sobrancelhas bem marcadas com lápis escuro.

Blusa de seda de mangas compridas, lilás e rosa. Echarpe de seda, com listras em várias cores e com fios prateados, jogada ao redor do pescoço. Saia preta de lã, botas pretas e meia cor de telha. Entra segurando um mantô preto nas mãos, uma pasta 007, também na cor preta, e um canudo de papel para colocar plantas arquitetônicas.

Dra. Ceci fala da imensa satisfação em tê-la naquele momento e registra que, para que os presentes a conheçam melhor, fará a leitura do seu currículo. O currículo de Dra. Margot está escrito à mão, em cartolina branca dobrada ao meio, com uma moldura em dourado. Dra. Ceci fica de pé, procede à leitura do mesmo, enquanto Dra. Margot, sentada, observa, ouve com bastante atenção, concordando com acenos de cabeça.

Currículo de Dra. Margot Brioche:

– Nasceu em Paris, em 1947. Seu pai era alemão, de quem herdou a disciplina, a força de vontade e a inteligência, tão peculiares à raça ariana. Sua mãe era inglesa, de família nobre,

---

grande freqüentadora dos salões de arte, das galerias e dos museus. Da sua genitora, herdou o gosto pelo belo, pelo exótico - o dom da cultura -, que só poucos são capazes de cultivar.

- Fez os cursos de arte antiga, medieval, renascentista e moderna na Universidade de Oxford.
- Posteriormente dedicou-se, com seu espírito de amor fraterno, aos estudos da arte no terceiro mundo, especialmente África e América Latina, tendo, com o apoio do Conselho Internacional de Museus Sub-Mundo Aki, publicado os seguintes trabalhos:
  - “Do Belo Inglês ao Frágil e Decrépito Senso Estético Africano”.
  - “América do Sul: seu crescimento artístico como resultado do contato europeu”.
  - “Entender a arte européia é compreender o mundo”.
  - Atualmente, está contribuindo imensamente para a construção do conhecimento, desenvolvendo uma pesquisa sobre “a influência do estilo schippendale e Queen Anne nos espaldares das cadeiras do mundo”.
  - No momento, está dirigindo o Museu da Volta ao Mundo, situado em Quebec e é Assessora do Conselho Internacional de Museus Sub-Mundo Aki para implantação de museus no terceiro mundo.

Fala várias línguas, mas prefere que o público ouvínta a entenda em inglês ou francês, porque detesta traduções simultâneas e consecutivas.

Após a leitura do currículo, Dra. Ceci passa a palavra a Dra. Margot, para fazer o seu primeiro pronunciamento.

Dra. Margot retira o texto da pasta e, com sotaque em espanhol, português e francês, faz o seguinte pronunciamento:

– “Buenos dias senhorês,

Estará aqui com senhorês, neste pais dê grandes reservás naturales, ê dê grande importanciá, porquê nos europeús, temo que conocer a cá, parra sobrevivê a lá.

Nos está aqui com satisfacion, porquê nos ter certezá que senhorês iron prender demás com esta proximacion cum la diretorá de le “MUSÉE DE LA TOUR AU MONDE”. Tengo muitó a ensina a senhorés, nesto dois diás. Por isso pessó la gentilezá de quedá escutandô, com atención, pois solamente assim, nos poder trabarrá cum calmá.

Tengo conocido muitó de Brasil, lendô livrôs et relatoriôs et também travéz de fotôs de los musée e de paisagês das cidadês. Por isso, mê achô com condiciones de ensinar a senhorês, muitó de la miseology brasileirá.

Agradeçô, la gentilezá de Dra. Ceci, mê convida parra está acá, cum senhorês. Tengo certezá que tengo mucho a ensinar a senhores nestes 2 diás.

Merci Beaucoup, Muchas Gracias, Obrigadô”.

Dra. Ceci agradece a Dra. Margot as suas palavras de abertura do evento e imediatamente, a convida para ministrar a sua primeira aula.

Dra. Margot coloca-se de pé e, movimentando-se de um lado para o outro do palco, e com o mesmo sotaque da fala anterior, inicia a sua aula, tendo abordado os seguintes aspectos:

– A importância dos museus, no passado e no presente. A necessidade de preservarmos as coleções, os objetos de arte, históricos, etc., para que as pessoas, no futuro, possam admirá-los, possam apreciar os feitos dos homens no passado. Os museus são os templos onde classificamos, preservamos e expomos os grandes feitos da humanidade.

- 
- Parabeniza o governo do Estado por estar construindo mais um museu nesta bela Cidade do Salvador. Salienta que seu objetivo maior será atrair milhares de turistas.
  - Teve informações, em Quebec, através de Dra. Ceci, que já existe uma coleção. Destaca que os museus devem existir em função dos objetos, que devem ser preservados para o futuro.
  - Com base nas informações de Dra. Ceci, enviadas por fax, e em suas leituras sobre o Brasil e a Bahia, elaborou uma proposta arquitetônica e museográfica para o Museu Didático-Comunitário de Itapuã. Dirige-se à mesa, retira as plantas do canudo. Coloca a proposta arquitetônica presa no quadro de giz, com a ajuda de Dra. Ceci que, muito servilmente, a acompanha a todo momento de um lado para o outro. Esclarece que considerou a Lagoa do Abaeté como o local mais apropriado para a sede do museu. O prédio deverá ser construído no centro da lagoa. Será uma construção em concreto, com a fachada pintada em preto e vermelho, sendo que o acesso ao mesmo será feito de barco. A área será fechada por uma cerca de arame, com alarme, tendo um grande portão com uma borboleta, por onde os visitantes terão acesso após adquirirem os ingressos. As pessoas da comunidade estão representadas, na planta, em desenhos de vendedores ambulantes que se concentram do lado externo. Um guarda, próximo à borboleta, deverá controlar a entrada dos visitantes. Para que o museu se mantenha informado e em sintonia com o mundo, foi colocada uma antena parabólica no telhado do edifício.
  - A proposta museográfica da montagem da exposição, conservação dos objetos e meios de comunicação, foi apresentada em outra planta, onde, com desenhos em

---

perspectiva, podiam-se observar vitrines contendo um manequim representando um pescador com seus utensílios de trabalho, um esqueleto de baleia, orquídeas desidratadas. Ar condicionado, desumidificador, guardas em todos os cantos das salas e etiquetas em inglês. Explica e comenta todos os detalhes da planta, considerando-a como definitiva, restando ao grupo somente executá-la.

– Após a análise da proposta museográfica, Dra. Margot fala que a equipe do museu já tem a coleção, já está com o projeto em mãos e convida o grupo para começar a selecionar os objetos, com o fim de adequá-los à sua proposta. Registra que, ao final do curso, pretende estar com todo o museu estruturado no papel, chamando a atenção para o grupo não esquecer de mandar buscá-la no Canadá, assim que o museu estiver pronto, pois pretende cortar a fita no dia da sua inauguração.

Dra. Ceci agradece veementemente à convidada, salientando que o grupo não deve ter nenhum questionamento, pois a proposta de Dra. Margot está perfeita, cabendo ao mesmo executá-la nos mínimos detalhes, selecionando os objetos de valores estéticos, românticos e exóticos para serem colocados no interior do prédio, magnificamente projetado por Dra. Margot Brioché. Pede licença à platéia, pois necessita levá-la para descansar. A longa viagem, o fuso horário e o clima devem estar deixando-a bastante debilitada.

– As duas *experts* se retiram e a cortina se fecha.

Logo após, as organizadoras do evento retornam ao palco, desta feita, retirando as perucas, sapatos, bijuterias e, ao mesmo tempo, explicando por que optaram por aquela metodologia. Prendem no quadro um desenho elaborado pelo

artista plástico Paulo Serra representando, em caricatura, todos os componentes da equipe do museu, ao redor de uma grande mesa, “pensando a Museologia”. Salientam que tiveram a intenção de envolver o grupo de forma bem humorada, apresentando um texto que conduzisse a uma reflexão sobre as características do museu que pretendemos implantar no Colégio Lomanto Júnior, comparando com a proposta de Dra. Margot para, em seguida, apontar os pontos divergentes.

Foi realizada uma leitura comentada de todo o programa do *workshop*, dos objetivos, metodologia e da orientação para os trabalhos em grupo (ver anexo).

Após o intervalo para o lanche, o grupo se reuniu na sala ao lado do auditório, quando as coordenadoras apresentaram o material colocado à disposição, indumentária, cartolinas, pincéis, revistas, etc., para que, após as discussões em grupo, seguindo as instruções, fossem escolhidos procedimentos criativos para apresentar em plenário os conteúdos trabalhados.

Às 14h horas, o grupo deu continuidade aos trabalhos e, às 15 horas, no auditório, fez a apresentação, também em forma de dramatização:

- No primeiro momento, a diretora do museu recebia alguns turistas que, sabedores da existência do museu em Itapuã, ali estavam para apreciar as obras de arte, os utensílios dos pescadores etc. Após a retirada dos turistas, um grupo da comunidade se dirige à diretora para protestar, devido ao não envolvimento da comunidade nas atividades do museu, sendo que, em alguns momentos, moradores foram impedidos de ter acesso àquele local.
- Na cena seguinte, membros da comunidade protestam e conseguem o afastamento da diretora. Logo em seguida,

assume seu lugar outro profissional, que abrem um diálogo com os moradores, apresentando as novas propostas de ação, com a participação dos diversos segmentos da comunidade local.

- Após o intervalo para o lanche, na sala ao lado do auditório, a coordenadora do projeto, utilizando as ilustrações elaboradas pelo artista plástico Paulo Serra, fez uma ampla abordagem sobre a construção do conhecimento na Museologia, relacionando os diversos conteúdos abordados com os textos apresentados nas duas dramatizações.

Em seguida, o grupo fez uma avaliação de todo o trabalho do dia; cada componente fez sua apreciação.

No segundo dia do seminário, das 8h30min às 10 horas, o Prof. Sérgio Farias abordou o tema “Metodologia da Pesquisa-Ação”, citando exemplos de trabalhos realizados com esta proposta metodológica, suscitando a participação do grupo.

Após o intervalo, a coordenadora do projeto solicitou ao grupo que relacionasse os conteúdos abordados pelo Prof. Sérgio com a metodologia do projeto do Museu Didático-Comunitário de Itapuã.

No período da tarde, as coordenadoras do evento decidiram fazer uma modificação no programa, pois haviam percebido que era necessário continuar discutindo a metodologia do projeto. A proposta foi colocada para o grupo e este concordou com as modificações sugeridas. Foram formados dois grupos, sendo que uma equipe elaborou uma proposta para o museu de Itapuã que deveria ser executada somente com a participação de técnicos, e a outra, utilizando a

metodologia da pesquisa-ação. Posteriormente, os trabalhos foram apresentados e discutidos por todos os participantes.

Para realizar uma síntese em relação aos pressupostos básicos que estão embasando o projeto do Museu Didático-Comunitário, a coordenadora - utilizando as ilustrações do artista Paulo Serra, especialmente preparadas para atingir este objetivo - convidou o grupo a fazer uma análise das mesmas, relacionando-as com os conteúdos dos textos lidos anteriormente.

#### *Avaliando o workshop:*

Tomando como referência as análises efetuadas pelo grupo, realizadas nos processos de avaliação, estabeleceram-se algumas conclusões em relação aos seguintes aspectos:

- A metodologia utilizada, com a dramatização, permitiu às coordenadoras trabalharem na fase de planejamento com entusiasmo e alegria, preparando o *workshop* com grande motivação. A criação dos dois personagens, Dra. Ceci e Dra. Margot Brioche, se deu em um clima de muita descontração e criatividade. A definição da indumentária, assim como a elaboração do currículo, permitiu o envolvimento de amigos e familiares, vibrando com a criação dos mesmos. Enfim, esta proposta de trabalho foi elaborada com dedicação e muito entusiasmo;
- através da dramatização, os conteúdos foram passados de forma envolvente e bem humorada, facilitando a compreensão por parte do grupo;
- a surpresa em relação à preparação do *workshop* fez com que o grupo se mantivesse entusiasmado e descontraído

- 
- durante o desenvolvimento dos trabalhos, pois estavam esperando uma reunião acadêmica, bastante “sisuda”;
- as ilustrações concebidas pelo artista plástico Paulo Serra fizeram com que os conteúdos sobre política cultural e sobre a construção do conhecimento na Museologia abordados nos textos distribuídos para leitura como preparação do *workshop*, fossem absorvidos e fixados com grande facilidade. Os desenhos eram coloridos e as mensagens, assim como os personagens, apresentados com muito humor;
  - o tempo destinado ao grupo para discussão dos conteúdos e a apresentação da atividade programada - no caso, a dramatização - não foi suficiente, fazendo com que o grupo a apresentasse, sem muita segurança;
  - as discussões em torno da pesquisa-ação não foram suficientes para esclarecer todas as dúvidas do grupo, tendo sido necessário marcar um seminário para continuar discutindo o tema;
  - em relação aos esclarecimentos sobre os objetivos do projeto, percebeu-se que muitas dúvidas foram esclarecidas, mas somente o andamento do projeto no colégio e na comunidade fará com que o grupo se sinta mais seguro em relação ao mesmo, pois este está acostumado a trabalhar com “pacotes prontos”, sendo muito difícil compreender uma proposta museológica que privilegia a participação, o processo;
  - o *workshop* fez com que o grupo se sentisse mais entusiasmado com o projeto e permitiu, também, um maior entrosamento da equipe. A pedagoga do IAT se sentiu mais segura em relação aos objetivos do projeto após a leitura e discussão dos conteúdos apresentados.

### 5.2.2 *Seminários Sobre Temas e Pesquisas Relacionados ao Projeto*

Com o objetivo de aprofundar questões relacionadas à implantação do Museu Didático-Comunitário, o grupo definiu que, uma vez por mês, seriam realizados seminários cujos temas deveriam ser escolhidos após uma discussão conjunta. Os textos eram distribuídos com antecedência para que todos tivessem tempo de fazer a leitura e marcava-se uma data para apresentação e discussão. Em algumas ocasiões, uma equipe ficava encarregada de realizar a apresentação do tema, abrindo, posteriormente as discussões. Em outros momentos, todos tinham que se preparar e, na hora, era sorteado quem deveria realizar a apresentação. No caso de um livro, por exemplo, havia um sorteio para cada capítulo. Em 1993, foram realizados seminários com as seguintes publicações:

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1986.

NASCIMENTO, Rosana. *O objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e na dimensão pedagógica do museu*. Salvador, 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

### 5.3. Discutindo e Definindo a Proposta Documental

A equipe de documentação foi composta, inicialmente, pela Profa. Rosana Nascimento, pela coordenadora, pelas estagiárias do curso de Museologia, Iris Del Mar Maria de Santana, Ana Cláudia Santos Garrido e Virgínia Maria

---

Pedreira do C. Ferraz, que trabalharam, inicialmente, sistematizando o acervo coletado pela coordenação do projeto, composto de fotos, recortes de jornais, livros de ata, resoluções, entrevistas com moradores do Bairro de Itapuã etc.

A equipe elaborou um projeto de documentação propondo uma metodologia, visando, no processo das ações a serem desenvolvidas, documentar não só os objetos da cultura material como também as manifestações da cultura imaterial.

Objetivava-se buscar um processo de documentação que permita ao sujeito o entendimento e o uso da sua cultura. Neste processo, “a ação documental é concebida como uma ação educativa que produz conhecimento e comunicação, registrando o movimento do homem no passado e no presente” (Nascimento, 1993). A documentação, neste processo, é definida como:

“... um meio através do qual chega-se à produção do conhecimento, tendo como vetor a produção cultural do homem, que não é dissociada da rede de relações sociais, políticas e econômicas, na qual foi produzida, tendo um significado cultural de uso, função e movimento, no passado e no presente” (Nascimento, 1993).

O projeto foi apresentado a toda equipe do museu, tendo sido discutido e enriquecido com sugestões de todo o grupo.

Após o levantamento do acervo, foi definida uma divisão por temas e subtemas, para atender às necessidades do trabalho a ser desenvolvido com o Colégio Lomanto Júnior e com a comunidade local, sendo que os temas serão ampliados

durante o processo, a partir das pesquisas a serem realizadas. Após três meses de trabalho, o acervo foi classificado nos seguintes temas e subtemas:

ITAPUÃ - subtemas: levantamento bibliográfico;  
projeto História dos bairros;  
comunidade- entrevistas com  
moradores;

festas populares;

festas religiosas;

Colégio Lomanto Júnior - subtemas: resoluções;

atas;

documentos sobre o

grêmio;

ofícios recebidos;

ofícios expedidos;

portarias;

peçoal administrativo;

ocorrências;

eventos.

Reportagens - subtemas: Jornal A Tarde;

Correio da Bahia;

Tribuna da Bahia.

Fotografias - subtemas: patrimônio urbano;

patrimônio natural;

festas populares.

Projeto do Museu Didático-Comunitário de Itapuã - subtemas:

projeto inicial, apresentado ao Doutorado em Educação;

projeto da exposição: “Do Pelourinho a Itapuã: patrimônio cultural e educação”;

instrumentos utilizados para mobilização do colégio;

exposição: “Do Pelourinho a Itapuã: patrimônio cultural e educação”;

relatório sobre os questionários aplicados durante a exposição;

*workshop*: “Museu Didático-Comunitário de Itapuã: por que estamos caminhando assim?”

recursos didáticos utilizados no *workshop*;

avaliação do *workshop*;

Seminário de Tese III, no Colégio Lomanto Júnior.

Organização do Fichário:

Para cada tema foi escolhido uma cor de identificação:

- Itapuã - verde;
- Colégio Lomanto Júnior - vermelho;
- Reportagens - azul escuro;
- Fotografias - amarelo;
- Projeto do Museu Didático-Comunitário - branco.

As pastas receberam um código, colocado no espelho, com o fundo na cor referente ao tema. Ex.:

I.PO1 (refere-se ao tema Itapuã, relativo ao subtema pasta 01). Cada documento recebeu o número da página, colocado no interior da pasta, no centro direito. Ex.: I.PO1.1, para controle dos documentos - I = tema, PO1= pasta subtema, 1 = número de página do documento.

Foi confeccionado um guia-para, para controle das pastas que forem retiradas do arquivo, exemplo

| FORA | PASTA EMP. A | DATA PASTA EMP. A |
|------|--------------|-------------------|
|------|--------------|-------------------|

O tombo dos documentos será realizado em fichas com os seguintes itens: número da pasta, tema, subtemas.

Foi elaborado em cartolina, um roteiro de orientação para utilização do arquivo e, colocado ao lado deste, para facilitar o seu uso por parte dos pesquisadores, contendo as seguintes informações:

**VEJA COMO UTILIZAR O NOSSO ARQUIVO:  
DIVIDIMOS OS DOCUMENTOS POR TEMAS:**

- ITAPUÃ- Código I;
- COLÉGIO LOMANTO JÚNIOR - Código II;
- REPORTAGENS - Código III;
- FOTOGRAFIAS - Código IV;
- PROJETO DO MUSEU - Código V.

**CADA TEMA RECEBEU UMA COR:**

- ITAPUÃ- verde;
- COLÉGIO LOMANTO JÚNIOR - vermelho;

- REPORTAGENS - azul;
- FOTOGRAFIAS - amarelo;
- PROJETO DO MUSEU - branco.

### **OS TEMAS ESTÃO DIVIDIDOS EM SUBTEMAS:**

- ITAPUÃ - LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO;
- PROJETO HISTÓRIA DOS BAIRROS;
- ENTREVISTAS;
- FESTAS POPULARES;
- EVENTOS NO BAIRRO.

### **A NUMERAÇÃO DEFINIDA FOI A SEGUINTE:**

Ex.: Tema - ITAPUÃ; subtema - levantamento bibliográfico: I.P01 (pasta de levantamento bibliográfico sobre Itapuã).

Ex.: Tema - COLÉGIO LOMANTO JÚNIOR; subtema, resoluções II.PO1. Encontra-se, procurando o código - II.PO1.

Você também vai encontrar desdobramentos dos subtemas

Ex.: Tema - Colégio Lomanto Júnior - II, subtema 06  
corpo administrativo:  
pessoal docente - 1  
funcionários - 2  
alunos- 3

Encontra-se procurando o código:  
II.PO6.1-pessoal docente

II.PO6.2-funcionários

II.PO6.3-alunos.

**CADA GAVETA DO ARQUIVO ESTÁ INDICADA COM A COR DO TEMA E O CÓDIGO. AO ABRI-LA, PROCURE O SUBTEMA DO SEU INTERESSE.**

Foram elaborados os instrumentos para a realização da documentação primária (ver anexo). Por ser uma ação que está sendo construída no decorrer do processo, a documentação está sendo desenvolvida com os seus procedimentos construídos de acordo com o acervo que vai sendo constituído pelos sujeitos envolvidos nas diversas ações do projeto.

**5.4 Realizando o Seminário de Tese no Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior**

Faz parte do currículo do Doutorado em Educação uma atividade chamada “Projeto de Tese”, na qual os doutorandos apresentam, em seminários, o andamento dos seus projetos. Resolvemos realizar nossa terceira apresentação, no Colégio Estadual Lomanto Júnior, onde colegas e professores poderiam observar de perto o desenvolvimento das atividades. Objetivávamos, mais uma vez, aproximar os cursos de segundo, terceiro grau e pós-graduação, quebrando um pouco a distância que normalmente existe entre estes níveis de ensino pois, geralmente, as pesquisas se dão em compartimentos estanques e enclausuradas na academia. Quando realizamos as duas primeiras apresentações do nosso projeto, também fizemos questão de ter a participação de alunos do Curso de Museologia, de técnicos do Instituto

---

Anísio Teixeira, de professores do Colégio Lomanto Júnior e de profissionais museólogos, ampliando o campo de atuação da Pós-graduação em Educação e enriquecendo-nos com a contribuição de cada um dos participantes.

O “Seminário de Tese III” foi realizado no auditório do colégio, com a participação de alunos e professores do doutorado, alunos do Curso de Museologia, museólogos convidados, professores e a Diretora do Colégio, Profa. Alba Pedreira Lapa e toda a equipe do museu.

A preparação do seminário foi realizada em conjunto, sendo que todo o grupo colaborou com sugestões e, posteriormente, as tarefas foram divididas, cabendo a cada um a responsabilidade por uma ação planejada.

Foi elaborado um roteiro (ver anexo) que foi distribuído com os presentes. A coordenadora, utilizando transparências, *slides* e vídeo, apresentou os objetivos do projeto, a fundamentação teórica e as ações que já haviam sido desenvolvidas até aquele momento. Após a explanação, alguns membros do grupo deram depoimento sobre a participação deles, registrando a importância de estar atuando em um projeto desse teor. Foi aberto o debate, do qual alunos do doutorado, o orientador desta tese, Prof. Sérgio Farias, alunos de Museologia, professores do Colégio Lomanto Júnior e da Pós-graduação participaram ativamente.

Logo após o seminário, todos foram convidados a conhecer as instalações do museu, os fichários e o sistema de documentação já implantado, logo em seguida foi servido um almoço de confraternização, preparado pelos funcionários da escola (comida baiana)

### 5.5 Participando do Estágio Curricular/93 com o 3<sup>o</sup> Ano do Curso de Magistério.

O terceiro ano do Curso de Magistério foi escolhido para iniciarmos as atividades em sala de aula, porque iria deixar o colégio no final do ano, após a colação de grau, sendo necessário, portanto, que a equipe do museu atuasse junto a este grupo, proporcionando às alunas das duas turmas a oportunidade de vivenciar uma experiência com a equipe do projeto, discutindo e analisando questões referentes ao patrimônio cultural e à Museologia.

Em reunião com as coordenadoras do Curso de Magistério e com as professoras responsáveis pelo acompanhamento do estágio, constatou-se o desejo das mesmas em reestruturar o denominado “Estágio Administrativo”, atividade que tem como objetivo permitir às alunas a observação dos aspectos relacionados com a organização e a administração das “escolas-campo”. Registrou-se, naquela oportunidade, uma insatisfação, por parte das professoras, em relação ao andamento desse estágio, pois as alunas eram conduzidas aos colégios e, na maioria das vezes, eram utilizadas como *office boy*, servindo café, dando recados ou fazendo serviços de datilografia, fugindo completamente aos objetivos do estágio.

A coordenadora do museu sugeriu, então, que o tema escolhido pelos alunos na enquete realizada anteriormente, ou seja: “A HISTÓRIA DO COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR LOMANTO JÚNIOR”, fosse ampliado, coletando-se informações sobre a história de outros estabelecimentos de ensino localizados no bairro, bem como de seus aspectos administrativos, o que permitiria uma análise

---

mais ampla sobre a educação no Bairro de Itapuã. Também foi sugerido e aceito pela coordenação do Magistério que se coletassem dados relacionados à utilização de conteúdos referentes à realidade do Bairro de Itapuã nas diversas disciplinas ministradas e também ligados ao conceito de museus e de patrimônio cultural, por parte de alunos e professores das escolas pesquisadas.

Foram realizadas reuniões com as duas turmas do terceiro ano, em que se discutiu as propostas acima referidas e incorporaram-se sugestões do grupo para organização do estágio.

Com o objetivo de orientar as alunas em relação às informações que deveriam ser coletadas, foi elaborado um questionário-roteiro, com a participação dos professores e da equipe do museu (vide anexo). As “escolas-campo” foram escolhidas pelas alunas, de acordo com a proximidade da residência delas e o número de vagas para estágio oferecido pelas escolas. O grupo de estagiárias foi dividido em equipe, sendo que, em cada grupo, havia a participação de um membro da equipe do museu. As escolas pesquisadas foram as seguintes:

---

| ESCOLAS             | Nº DE VAGAS |
|---------------------|-------------|
| Humberto De Campos  | 07          |
| Rotary              | 06          |
| Genny Gomes         | 10          |
| Mater Et Magister   | 06          |
| Lomanto Júnior      | 16          |
| Verde Recanto       | 07          |
| Eduardo Mascarenhas | 10          |

Durante dois meses, as equipes trabalharam nas escolas, entrevistando alunos, professores e funcionários, realizaram coleta de dados em arquivos e observaram os espaços físicos das referidas unidades de ensino. Foram selecionadas amostras dos diversos segmentos a serem entrevistados, com orientação de um técnico em estatística, remunerado pelo Instituto Anísio Teixeira. Este técnico orientou, também, todo o processo de levantamento dos dados e trabalhou diretamente com cada equipe, sistematizando as informações e elaborando as tabelas.

Cada equipe, com a orientação dos professores e do estagiário do museu, elaborou um relatório final que foi entregue aos professores para avaliação. Estes relatórios foram organizados pela equipe do museu, tendo sido tiradas cópias que se encontram no arquivo para serem utilizadas por alunos, professores e demais pesquisadores.

### 5.5.1 *Seminário Interno*

Concluída a pesquisa nas escolas, a equipe do museu programou um seminário interno com os seguintes objetivos:

- Geral:
  - Refletir sobre a prática desenvolvida no denominado Estágio Administrativo, relacionando-a com os objetivos do Museu Didático-Comunitário do Colégio Lomanto Júnior.
  
- Específicos:
  - Analisar e discutir os conceitos de patrimônio cultural e de museus, com base nos dados coletados;
  
  - discutir os conceitos de museu e de patrimônio que estão na base da proposta do Museu Didático-Comunitário de Itapua;
  
  - analisar, com base nos dados coletados, os aspectos funcionais e administrativos das diversas escolas pesquisadas;
  
  - avaliar o Estágio Supervisionado/93, levantando os aspectos positivos, as dificuldades encontradas, fornecendo subsídios para novos procedimentos.

Na fase preparatória do seminário, foram colocados cartazes nas salas dos professores convidando-os para participar e a coordenadora do projeto participou de uma reunião com todos os professores do magistério, onde foram

---

apresentados os objetivos do referido evento. A coordenadora do estágio convocou todos os professores para participar, salientando que estes deveriam estar presentes, inclusive, para avaliar os trabalhos produzidos pelas alunas.

Tentando fugir, mais uma vez, das “sisudas” e monótonas reuniões acadêmicas, a equipe do museu planejou uma metodologia que permitisse às alunas expressarem, de forma criativa e envolvente, os dados coletados nas pesquisas realizadas em cada escola. Desta forma, um dia antes da realização do evento, a equipe do museu foi à sala de aula das duas turmas de terceiro ano, apresentou o programa e a proposta metodológica (ver anexo), solicitando ao grupo que trouxesse de casa sucatas, lápis de cor, revistas etc., para serem utilizados nas atividades do seminário.

No primeiro dia, o grupo de alunas foi dividido em equipe, mantendo-se as mesmas equipes do estágio, por escola. Na sala de aula, foi solicitado que cada equipe localizasse, nos relatórios elaborados, o conceito de patrimônio cultural mais emitido por professores, qual seja: “Patrimônio Cultural é a herança de um povo,” e, em seguida, as equipes foram distribuídas em salas diferentes, onde, utilizando as sucatas e o material fornecido pelo museu - como pincel atômico, papel metro, cartolina etc. - trabalharam até às 16h30min, representando o conceito de patrimônio em desenhos, maquetes e colagens. Após o intervalo, as equipes apresentaram para toda a turma o material produzido, sendo que o conceito de patrimônio trabalhado foi escrito em cartolina e, ao lado, alguns membros da equipe apresentavam o material produzido, explicando para os presentes - que participavam, fazendo comentários e questionamentos.

---

No segundo dia, foi utilizado o mesmo procedimento, sendo que, desta feita, foram trabalhados os conceitos de museu mais emitidos por alunos e professores das escolas pesquisadas. Entre os alunos, o conceito mais difundido foi: - lugar onde se guardam objetos de arte, valiosos e modernos. E, entre os professores, o mais destacado foi: - lugar onde se guardam e preservam objetos antigos e de valor (ver tabela anexa).

Nas duas tardes, também foi solicitado às alunas que representassem os conceitos de patrimônio cultural e de museus da própria equipe. A maioria emitiu o mesmo conceito dos professores e alunos das escolas pesquisadas.

Ao avaliar o andamento dos trabalhos, no segundo dia, a equipe do museu, após ouvir o depoimento das alunas (ao final de cada etapa, era realizada uma avaliação em grupo), decidiu fazer uma modificação nos procedimentos que seriam adotados no dia seguinte, optando por apresentar e discutir os conceitos de patrimônio cultural e de museu que estão embasando a instalação do Museu Didático-Comunitário de Itapuã, em uma palestra no auditório do colégio, utilizando as ilustrações do artista plástico Paulo Serra sobre a construção do conhecimento na Museologia.

Na tarde do terceiro dia, as alunas se dirigiram até o auditório, onde a coordenadora do projeto apresentou os conceitos de museu e de patrimônio cultural, utilizando transparências e os desenhos ilustrativos. À medida que os conteúdos eram explanados, perguntas eram dirigidas ao grupo e exemplos eram apresentados a partir da realidade do colégio e do Bairro de Itapuã. Após o intervalo, foi solicitado a cada equipe que fizesse uma comparação entre os conceitos emitidos por professores e alunos das escolas pesquisadas e os

---

conceitos apresentados na palestra. Os grupos realizaram as reflexões e as comparações durante meia hora, aproximadamente, e, de forma bastante descontraída e animada, cada representante vinha à frente apresentar os resultados de cada equipe, sendo bastante aplaudido pelos demais colegas.

Após o término dos trabalhos, ficou decidido que as diversas equipes elaborariam as conclusões dos relatórios das pesquisas e que estes deveriam ser apresentados em um grande seminário com a participação de todas as escolas pesquisadas, devendo o grupo se reunir com a equipe do museu para preparar a realização do mesmo.

Após a conclusão dos relatórios, foi realizada uma reunião com as duas turmas do terceiro ano com o objetivo de avaliar todo o trabalho produzido e discutir a viabilidade de realizar o seminário, com as escolas, no início de dezembro. A equipe do museu levantou alguns problemas, questionando a realização do seminário naquele período, destacando, principalmente, o esvaziamento, devido ao término do ano letivo. Observou-se que algumas alunas achavam imprescindível a realização do referido evento, por considerarem que, a partir da atuação do grupo naquele seminário, os professores iriam conferir os conceitos, chamando a atenção para o fato de que muitos deles não acompanharam o trabalho do estágio e o seminário interno, mesmo tendo sido dispensados das aulas no terceiro ano, para participar desta última atividade. Apesar da equipe do museu argumentar que realizar o seminário sem a participação das escolas não valeria a pena e que, até o Colégio Lomanto Júnior já estava com um número reduzido de alunos, devido ao término das provas, o grupo continuava irreduzível. Tentando

---

solucionar o problema e objetivando solicitar um esclarecimento, por parte dos professores, em relação às questões levantadas pelas alunas, a coordenadora do museu solicitou a presença das coordenadoras do magistério e das professoras responsáveis pela orientação do estágio, colocando para as mesmas a preocupação e a angústia das alunas, devido à ausência dos professores.

Com a presença dos professores, as alunas fizeram uma avaliação muito séria sobre o Curso do Magistério, registrando insatisfação muito grande em relação à falta de acompanhamento dos professores em várias atividades. Uma aluna chegou a registrar: “Nós vivenciamos momentos importantes das nossas vidas durante este seminário com o grupo do museu e vocês não estavam aqui para compartilhar conosco desta experiência”. Os professores tentaram justificar, alegando a sobrecarga de trabalho a que são freqüentemente submetidos, mas as alunas argumentavam, dizendo que, mesmo os que foram liberados das aulas, não estiveram presentes, e questionaram: como seremos avaliadas? As orientadoras de estágio explicaram que iriam avaliar pelos relatórios elaborados e que, quanto ao seminário com o museu, cada aluna deveria fazer sua auto-avaliação.

Após estas explicações, as alunas decidiram deixar o seminário com as escolas para ser realizado no início de 1994, sendo que 30 participantes assinaram uma lista se comprometendo a voltar ao Colégio Lomanto Júnior para participar da organização do mesmo. A equipe do museu se comprometeu a enviar, pelo correio, uma correspondência convocando o grupo para a reunião preparatória, tão logo fosse iniciado o ano letivo. Logo após esta decisão, foi solicitado ao grupo que fizesse uma avaliação de todo o trabalho realizado

---

no estágio administrativo com a participação do museu, tomando como referencial os seguintes aspectos:

- dificuldades encontradas;
- participação da equipe do museu;
- participação dos membros das equipes;
- atuação dos professores;
- pontos positivos;
- sugestões;
- outros aspectos que considerassem relevantes.

Foram distribuídas folhas de papel ofício entre as alunas, para que realizassem a avaliação, por escrito, ficando a mesma arquivada no museu.

Logo após a avaliação, todos se dirigiram à área do museu para uma confraternização de final de ano. Foram distribuídos convites de formatura e, posteriormente, no início de janeiro, a equipe do museu esteve presente na colação de grau, tendo sido um momento de grande alegria para todos que atuaram no projeto em 1993. Junto com a Direção e a Paraninfa da turma, o museu se fez representar na mesa da solenidade.

- Avaliando o Estágio Curricular/93

Foram realizadas avaliações contínuas, durante todo o desenrolar do estágio. Além dos depoimentos por escrito, constantes dos relatórios individuais e das equipes, houve vários momentos destinados à avaliação em grupo, quando cada participante registrava, oralmente, sua opinião sobre o andamento dos trabalhos. A equipe do museu participava

---

das avaliações em conjunto e também se reunia, ao final de cada etapa, para avaliar todo o processo e definir novos procedimentos, com base nas reflexões efetuadas. Tomando como referencial os dados das avaliações, foram destacadas as dificuldades encontradas e os pontos positivos em relação ao processo desenvolvido no estágio administrativo. Houve um crescimento a partir de todas as vivências; as dificuldades fizeram o grupo crescer. Selecionamos alguns aspectos que são o resultado do processo reflexivo e que serão considerados como referências em todo o caminhar do projeto:

- Na fase inicial, houve muita ansiedade e insegurança por parte das alunas do magistério e dos estagiários do museu, devido à urgência em dar início ao estágio, sendo que a fase preparatória não foi suficiente para esclarecer as dúvidas e preparar o grupo de uma forma mais eficiente. É necessário, portanto, que seja destinado um período maior para preparação do grupo, quando todas as dúvidas deverão ser esclarecidas, realizando-se, também, um treinamento melhor de todo o pessoal envolvido;
- a equipe do museu também se sentiu pressionada, no início, para começar logo o trabalho de estágio com o terceiro ano, o que ocasionou, também, ansiedade e insegurança, mas que, aos poucos, foram sendo sanadas com o andamento dos trabalhos;
- houve demora, por parte da coordenação do estágio, em enviar os ofícios às escolas, com o objetivo de oficializar os contatos feitos, informalmente, por parte dos professores. Essa demora prejudicou o andamento dos trabalhos, em alguns estabelecimentos;

- 
- algumas escolas resistiram em liberar as informações para as alunas, principalmente os dados arquivados nas secretarias, tendo-se registrado, também, mau atendimento por parte de alguns funcionários, o que demonstra que, em trabalhos desse teor, é necessária também uma preparação do pessoal das escolas envolvidas no processo;
  - o tempo destinado ao trabalho - dois meses - não foi suficiente, o que causou no grupo uma ansiedade muito grande para cumprir os prazos estabelecidos, quando os professores deveriam registrar os conceitos na caderneta. O seminário com as escolas teve que ser transferido para o início do ano letivo de 94 devido ao término das aulas, prejudicando a continuidade das atividades;
  - houve uma insatisfação muito grande por parte das alunas em relação à atuação dos professores. Não houve um acompanhamento efetivo dos docentes. A orientação para elaboração dos relatórios foi fornecida, na maioria das vezes, pela equipe do museu;
  - as alunas tiveram muitas dificuldades na elaboração do relatório, devido à falta de orientação, por parte dos professores e à pouca experiência em realizar trabalhos desse teor. Percebeu-se, também, uma grande dificuldade na redação do texto, o que talvez pudesse ter sido amenizado com a orientação das professoras de expressão e comunicação;
  - as reuniões com os professores, antes das atividades do estágio, não foram eficazes, no sentido de motivá-los para o envolvimento no mesmo. A equipe do museu concluiu que era necessário buscar novos métodos para envolver os docentes;

- 
- o questionário utilizado para a coleta de dados, contendo ao mesmo tempo questões relacionadas à administração das escolas, ao patrimônio cultural e aos museus, dificultou os processos de coleta de informação e de levantamento dos resultados. A técnica em estatística teve muita dificuldade em tabular os resultados. Mais uma vez, devido à urgência em iniciar o estágio, não houve um tempo destinado à testagem do instrumento, assim como, a assessoria da técnica em estatística, durante a preparação do instrumento para coleta de dados;
  - o contato com as demais escolas do bairro fez com que o grupo tivesse uma visão mais ampla em relação à realidade educacional local e também permitiu divulgar o projeto do museu nas diversas escolas pesquisadas;
  - houve uma maior aproximação entre as duas turmas do terceiro ano com a equipe do museu. O processo de interação foi bastante interessante, sendo que tanto a equipe do museu como as alunas do magistério passaram a se relacionar com bastante afetividade;
  - as discussões sobre os conceitos de patrimônio cultural e sobre museus, em grupo, e utilizando técnicas de colagem, desenhos e maquetes, estimulou a criatividade e quebrou a rotina da sala de aula, proporcionando ao grupo a oportunidade de trabalhar de forma descontraída e com bastante motivação. A espontaneidade do grupo permitiu que as dúvidas fossem explicitadas com naturalidade, fato que colaborou para que os conceitos se tornassem mais claros para todas as equipes;

- 
- o respeito às sugestões das estagiárias em relação ao andamento do trabalho e as avaliações contínuas com a participação de todas as equipes fizeram com que as alunas aumentassem a auto-estima. Em várias ocasiões foram registrados depoimentos como: “sentimos orgulho de ter participado desse trabalho”, “você respeitaram as nossas opiniões, nos sentimos valorizadas”;
  - a ação conjunta da equipe do museu no estágio administrativo fez com que fossem esclarecidos os objetivos do projeto para as duas turmas do terceiro ano do magistério de forma gradual, à medida em que as atividades iam sendo desenvolvidas. Durante uma avaliação, uma estagiária registrou: “acredito que quando as demais pessoas ficarem sabendo o que realmente é um museu, esta cidade será outra”;
  - pela primeira vez, em toda a formação escolar das alunas, foram apresentadas e discutidas questões relacionadas a patrimônio cultural e a museus. Ao final do seminário realizado para discutir estes temas, uma aluna registrou: “ Se não fossem vocês, iam sair deste colégio mais 60 professoras que nunca haviam ouvido falar em museu e patrimônio cultural”;
  - a equipe do museu se sentiu mais segura em relação ao andamento do projeto, à medida em que ia desenvolvendo as atividades com as estagiárias do magistério. Havia no grupo uma grande ansiedade em iniciar as atividades em sala de aula e em aproximar os alunos do museu;

- 
- através dos dados coletados, constatou-se que 45,4% dos professores pesquisados não utilizam a História local, relacionando-a com os conteúdos das diversas disciplinas ministradas e 54,6 utilizam a História de Itapuã, sendo que os assuntos mais abordados são: lendas da lagoa do Abaeté e de Itapuã e colônia de pescadores. É interessante registrar que 75,7 % dos alunos disseram que não esduraram a História local, (ver tabela anexa).

#### 5.6 Analisando as Ações de 1993 e Estabelecendo as Metas para 1994.

Após o término do ano letivo de 1993, tomando como referencial os relatórios das atividades realizadas bem como os dados das avaliações, foi elaborado o “quadro resumo” que apresentamos a seguir, registrando as atividades de 1993, de acordo com os objetivos do projeto.

Os dados do “quadro resumo” foram analisados por toda a equipe do museu, estabelecendo-se, em seguida, as metas a serem alcançadas em 1994. Posteriormente, foi realizada uma reunião no Instituto Anísio Teixeira, com a presença da Diretora, Profa. Silvia Ganem Assmar, objetivando apresentar o relatório de atividades de 1993 e as metas para 1994. Participaram daquela reunião todos os membros atuantes no projeto.

O “quadro resumo” também foi enviado ao Departamento de Museologia, anexado ao relatório de atividades de pesquisa, ensino e extensão das professoras Maria Célia e Rosana Nascimento, em 1993 e apresentado à

Diretora do Colégio Lomanto Júnior e aos professores do referido estabelecimento, no primeiro seminário de 1994.

A análise das ações de 1993 permitiu ao grupo realizar com bastante clareza uma reflexão sobre todo o trabalho executado e, posteriormente, indicar as metas que deveriam ser alcançadas em 1994. Ao constatar a produtividade e os resultados alcançados no ano anterior, a equipe sentiu-se gratificada, ademais pelo fato de ter conseguido concretizar objetivos considerados, por alguns membros do grupo, inatingíveis. Este fator contribuiu bastante para diminuir a apreensão do grupo em relação ao desenvolvimento do projeto. No início do ano, devido à falta de experiência da equipe em participar de um projeto no qual se privilegia a iniciativa e a participação de todos os segmentos envolvidos, a coordenadora teve que esclarecer vários aspectos da metodologia adotada, narrar experiências semelhantes realizadas sob sua coordenação em outras ocasiões e demonstrar segurança na condução dos trabalhos.

## **MUSEU DIDÁTICO-COMUNITÁRIO NO COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR LOMANTO JÚNIOR, EM ITAPUÃ.**

### **ANÁLISE DO QUADRO DE AÇÕES/1993.**

Foram desenvolvidas ações visando atingir todos os objetivos do projeto, com destaque para os seguintes aspectos:

- divulgação e aceitação do projeto;
- apoio institucional e financeiro;  
treinamento, desenvolvimento e capacitação da equipe-grupo de trabalho cooperativo;
- integração ufba/comunidade;

produção de texto sobre museologia, museus e política cultural no brasil;

- obtenção de espaço físico, material de expediente e equipamentos;
- planejamento e execução do projeto de documentação;
- ações em sala de aula com o 3º ano do curso do magistério.

**PROPOSTAS PARA 1994, TOMANDO COMO REFERENCIAL AS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 1993:**

- ampliação e adequação do espaço físico;
- aquisição de equipamentos;  
definição e aplicação de técnicas de conservação do acervo;  
planejamento e execução de atividades em sala de aula com todas as turmas do curso do magistério;
- divulgação do projeto na comunidade do bairro de itapuã;
- planejamento e execução de atividades envolvendo a comunidade;
- ampliação do acervo, através das atividades desenvolvidas;  
estruturação do núcleo básico do museu;
- elaboração do regimento o museu;

### 5.7 Motivando os Professores, Propondo Ações Integradas

Durante o planejamento da primeira unidade/94, a coordenadora do projeto participou das reuniões de coordenação, por área, tendo distribuído uma circular (ver anexo), comunicando as ações desenvolvidas pelo museu em 1993 e apresentando os temas do arquivo. Após a eleição dos coordenadores de cada área, foram anotados os dias das reuniões com os professores para contatos posteriores.

Ainda no período de planejamento, durante uma reunião com a coordenadora e professores de Educação Artística, o Prof. Ives Quaglia teve 12 horas da sua carga horária semanal destinadas às atividades do museu. Durante o mesmo período de programação das atividades da primeira unidade, foram destinadas doze horas semanais para serem ministradas noções de Museologia a todas as turmas da quinta série do primeiro grau, indicação feita pela Vice-direção do turno da manhã, com a participação da coordenadora do primeiro grau.

À medida que participava das reuniões com os professores, por área de ensino, a coordenação do projeto percebeu que havia necessidade de tornar mais claros os objetivos do projeto para todos os professores do colégio. Foi realizada uma reunião com a coordenação do Magistério, tendo sido sugerido e aceito pela equipe do museu a realização de um seminário com a participação de todo o corpo docente. A direção concordou em suspender as aulas durante um dia e enviou uma circular a todos os professores, inclusive do noturno, convidando-os para participar do referido seminário. Foi planejado um dia de trabalho, no centro de Treinamento de

Professores da Secretaria de Educação do Estado, com intervalos para o lanche e almoço (ver programa em anexo).

Como surpresa, foi apresentada aos professores a proposta de montagem do museu trazida do Canadá, pela Dra. Margot Brioché (a mesma dramatização apresentada à equipe do museu, narrada anteriormente). Constava do programa: “Assessoria do Canadá ao Museu Didático-Comunitário de Itapuã”. A peça foi apresentada com o mesmo cenário da apresentação anterior, tendo-se realizado algumas modificações no figurino: Dra. Margot vestia uma indumentária bem mais colorida, e Dra. Ceci traz sobre os ombros um xale português, pois havia regressado recentemente de Lisboa. Outra inovação no personagem de Dra. Ceci é um telefone celular, através do qual faz contato com o aeroporto, verificando se o vôo de Dra. Margot havia chegado. Ao currículo da *expert* vinda do Canadá são acrescentadas algumas pesquisas e publicações relacionadas com a área da educação, com o objetivo de comprovar a sua atuação também no campo educacional. As publicações receberam os seguintes títulos:

“Nesta Terra Tudo dá: estudo sobre a tese do Sr. Dr. Prof. Pero Vaz de Caminha, até hoje não comprovada nos países subdesenvolvidos”.

- “Como ensinar aos professores do terceiro mundo a se comportarem como educadores do primeiro mundo”

Os professores assistiram à peça com bastante entusiasmo, respondendo às questões apresentadas por Dra. Margot e sorrindo muito com as situações criadas pelas duas *experts* da Museologia. Após o término da dramatização, enquanto as Professoras Rosana e Maria Célia retiravam as

---

indumentárias utilizadas na peça, cada membro da equipe do museu fez uma breve apresentação das atividades que vinha desenvolvendo. Retornando ao auditório, a coordenadora do projeto realiza, com os professores, uma reflexão sobre os conteúdos apresentados na peça, seguindo o roteiro distribuído junto com o programa (ver anexo).

Após o intervalo para o lanche, o grupo retornou ao auditório, tendo sido apresentados, em transparências, os objetivos do projeto e o quadro resumo das atividades realizadas durante o ano de 1993. À medida em que as diversas ações iam sendo apresentadas, a coordenadora do projeto explicava os procedimentos utilizados e apresentava, em *slides*, as atividades já realizadas.

No retorno do almoço, os professores foram reunidos em equipe por área de ensino, sendo que em cada grupo havia um componente da equipe do museu. Os professores do Curso de Magistério formaram um grupo separado do 1º Grau. Foram escolhidas salas de aula para o desenvolvimento dos trabalhos, para que os componentes dos grupos pudessem interagir melhor. Antes do início dos trabalhos, cada membro do museu explicou e discutiu o roteiro para elaboração das propostas de atividades (ver anexo), esclarecendo que nosso objetivo é planejar ações, integrando os conteúdos a serem ministrados na segunda unidade com os temas: “A História do Colégio Lomanto Júnior” e “O Bairro de Itapuã” para, em seguida, musealizar o conhecimento produzido em sala de aula.

Às 16 horas, os grupos retornaram ao auditório, quando os relatores apresentaram as propostas de atividades. Após a apresentação de cada grupo, eram realizados comentários, esclarecimentos por parte da equipe e

---

apresentadas algumas sugestões por parte da plenária, enriquecendo as propostas dos grupos. Em seguida, foram marcadas reuniões, por área, nos horários de coordenação, no colégio, e realizada uma avaliação do seminário, quando os participantes, oralmente, fizeram uma reflexão sobre todo o trabalho realizado naquele dia.

### **AVALIANDO O SEMINÁRIO:**

A metodologia utilizada favoreceu a participação e a descontração dos professores, na platéia. Durante a apresentação da peça, eles respondiam às questões e após a apresentação da dramatização, o grupo passou a atuar de forma descontraída e bem humorada, fato que contribuiu para uma melhor integração entre os participantes da equipe do museu e os docentes. Após o seminário, durante as atividades no colégio, vários professores se aproximaram da coordenadora do projeto e da Profa. Rosana, com muita descontração, nominando-as, como Margot e Ceci;

através da análise do conteúdo da peça, foi possível traçar um paralelo entre a proposta de museu apresentada pelas duas especialistas da Museologia e os objetivos do museu Didático-Comunitário de Itapuã, facilitando a compreensão, por parte dos professores, em relação ao processo em construção no Colégio Lomanto Júnior;

os trabalhos em grupo, para elaboração de sugestões de atividades a serem realizadas em sala de aula, com os temas propostos, fizeram com que houvesse uma maior integração entre os professores e a equipe do museu,

---

tendo-se elaborado conjuntamente propostas de atividades bastante interessantes, que deveriam ser retomadas no colégio, quando seriam aprofundadas e detalhadas, privilegiando-se a participação dos alunos; o contato com os professores foi facilitado após a realização do seminário, pois, ao término do evento, reuniões ficaram marcadas para continuação do planejamento das atividades propostas;

a presença de alguns professores não foi possível, por não terem recebido a circular expedida pela direção do colégio, tendo sido necessário à equipe do museu esclarecer, posteriormente, através de contato pessoal, os objetivos do seminário e os procedimentos utilizados; o seminário permitiu a divulgação do projeto e a apresentação de todos os membros participantes do mesmo entre os docentes que ainda não haviam participado de programações conjuntas com o museu. Foi possível divulgar as atividades já programadas, como o seminário sobre o estágio curricular com o terceiro ano do magistério;

- o apoio do Instituto Anísio Teixeira, cedendo o auditório, as salas para os trabalhos em grupo, lanche, almoço e material de apoio, facilitou o desenvolvimento das atividades. A participação da gerente de experimentação, Maria José Cortizo, na abertura e no encerramento dos trabalhos, foi bastante interessante, no sentido de tornar claro para os professores o apoio de um órgão da Secretaria de Educação do Estado ao projeto, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino, através de ações integradas com a UFBA, professores e a comunidade do Bairro de Itapuã;

com a realização do seminário, foi possível constatar que as ações realizadas anteriormente não haviam motivado suficientemente o professor para o desenvolvimento de ações integradas a serem realizadas em sala de aula com a participação da equipe do museu, sendo necessária, portanto, uma ação mais direta da equipe do museu junto aos docentes, buscando uma atuação conjunta;

- através dos conteúdos apresentados na dramatização, foi possível realizar uma reflexão sobre os “modelos” de museu e de escola, impostos e implantados sem a devida redução social.

#### 5.8 Integrando as Ex-Alunas do Magistério ao Núcleo Básico do Museu: preparando o seminário sobre o estágio curricular.

Para cumprir o compromisso, de realizar o seminário sobre o estágio curricular, firmado com o terceiro ano em dezembro/93, a equipe do museu dedicou-se a realizar o planejamento do referido evento, tendo enviado uma correspondência, pelo correio, a todas as estagiárias que se comprometeram em participar da sua organização, convidando-as para uma reunião, com o objetivo de iniciar a fase preparatória. Atenderam ao convite quinze alunas. Após a equipe do museu registrar a grande satisfação em tê-las de volta ao projeto, passou-se a discutir a finalidade do seminário, definindo-se, em seguida, os seguintes objetivos:

- a) Apresentar e discutir a metodologia e os dados coletados no estágio administrativo;
- b) discutir aspectos relacionados à prática do estágio administrativo no Curso de Magistério;
- c) divulgar o projeto e as ações executadas no Museu Didático-Comunitário de Itapuã;
- d) mobilizar a comunidade local para participar das ações do MDCI (Museu Didático-Comunitário de Itapuã).

Após a definição dos objetivos, discutiu-se a organização da fase preparatória do seminário, estabelecendo-se que seriam formadas as equipes, abaixo relacionadas, com as respectivas atribuições:

- Organização:  
providenciar o som, faixas com o título do evento e agradecimento às escolas, água, café, apoio no auditório, durante a realização do evento e programar uma atividade para o encerramento.
- Exposição:  
elaborar roteiro e projeto da exposição, preparar relação do material a ser adquirido, selecionar o material a ser exposto segundo o roteiro, preparar textos, legendas, suportes para montagem, montar a exposição e organizar a monitoria da mesma.
- Apresentação dos dados pesquisados:  
elaborar o programa do evento e acompanhar a sua impressão, preparar a apresentação dos temas e designar pessoal para apresentá-los, selecionar *slides* e preparar transparências, compor a mesa de abertura do seminário.

- **Divulgação:**  
elaboração de cartazes e ofícios para as escolas, divulgação na imprensa e distribuição do material de divulgação nas escolas pesquisadas e em outros estabelecimentos de ensino, do Bairro de Itapuã; divulgação do evento nos meios de comunicação.

Após a organização e definição das atribuições das equipes, as estagiárias escolheram, livremente, em qual grupo desejavam trabalhar, sendo que, em cada grupo, havia um membro do museu. Foram marcadas reuniões em dias e horários definidos, em conjunto, com os componentes das diversas equipes e estabelecido que, quinzenalmente, seriam realizadas reuniões gerais, quando se discutiriam e aprovariam as propostas dos diversos grupos. Ainda nessa mesma reunião, a coordenadora do projeto comunicou às estagiárias do magistério, que existiam duas vagas para bolsistas do museu e que as mesmas poderiam ser ocupadas por elas, caso tivessem interesse. Foram esclarecidos os horários de trabalho e as atribuições dos estagiários-bolsistas. Três ex-alunas do magistério deram os nomes para comporem o núcleo básico do museu. Como havia somente duas bolsas, a equipe do museu deixou que as mesmas decidissem como gostariam de resolver o problema. Após uma discussão em conjunto, as estagiárias definiram que iriam dividir as duas bolsas entre as três. As demais alunas que compuseram as equipes, se dispuseram a trabalhar, como voluntárias, durante a organização do seminário.

As equipes trabalharam durante um mês, de acordo com as atribuições definidas, apresentando as atividades programadas para todo o grupo, para serem discutidas e

---

aprovadas. Dez dias antes da realização do seminário, todos os membros do núcleo básico do museu se dedicaram a montar a exposição e a divulgar o seminário, no Colégio Governador Lomanto Júnior, e nas demais escolas do bairro. A Diretora do Instituto Anísio Teixeira preparou uma circular dirigida às escolas do bairro, falando do projeto e convidando-as para participar do seminário. Esta circular, juntamente com o programa (ver anexo), foi entregue pela coordenadora do projeto, acompanhada por alguns membros da equipe do museu, a todas as escolas locais.

Como atividade de preparação do seminário e objetivando apresentar o museu para as alunas que ingressaram no Curso do Magistério em 94, foram realizadas visitas guiadas, quando se apresentavam os objetivos do projeto, os arquivos, - explicando-se como deveriam ser utilizados - , os trabalhos já realizados pelo museu, inclusive o estágio administrativo, convidando-as para participar do seminário.

#### 5.8.1 *Montando a Exposição : “O Estágio Curricular/94”*

O projeto da exposição foi elaborado pela equipe incumbida da organização desta atividade, discutido e aprovado por todos os componentes do núcleo básico do museu que participaram de todo o processo de montagem, inclusive as alunas do magistério, voluntárias e bolsistas, e o Professor de Educação Artística Ives Quaglia, que ficou encarregado de toda a programação visual.

O projeto da exposição ficou assim definido:

**OBJETIVOS:**

- a) Divulgar os objetivos, as atividades realizadas no ano de 1993 e as metas do MDCI estabelecidas para o ano de 1994;
- b) divulgar os resultados da pesquisa realizada nas sete escolas-campo, como atividade do estágio curricular/94;
- c) expor a documentação fotográfica e os registros das estagiárias sobre o estágio administrativo;
- d) expor as maquetes, desenhos e colagens elaborados pelas estagiárias durante o seminário interno sobre museus e patrimônio.

## **ROTEIRO DA EXPOSIÇÃO:**

### **Núcleo 1:** O Museu Didático-Comunitário de Itapuaã.

Conteúdo básico:

- concepção do museu
- ações desenvolvidas em 1993
- o núcleo básico (membros da equipe e atribuições)
- metas para 1994
- instituições envolvidas com o projeto.

Dispositivos de montagem:

- Cores: bege, azul e amarelo.

Suportes:

- painéis de eucatex, revestidos de “estopas” (sacas de cacau)
- molduras em papel carmem azul, contornando textos fotos e ilustrações.

Inicialmente, foi planejada a exposição do primeiro núcleo da exposição ao ar livre, em frente à porta de acesso ao museu. Optou-se, posteriormente, em utilizar o corredor central, uma sala de aula cedida ao museu, junto a este corredor, e o vão de entrada da sala dos arquivos, por motivo de segurança e devido às chuvas que eram constantes, naquele período.

#### *5.8.2 Realizando o Seminário Sobre o Estágio Curricular*

Conforme planejado, no dia 04 de maio, às 14h, deu-se início ao seminário, com a presença de todas as turmas do Curso de Magistério, moradores e diretores de escolas locais,

---

bem como das alunas que atuaram no estágio administrativo. A mesa foi composta pela Diretora do Colégio, Profa. Alba Pedreira Lapa, pela Gerente de Projetos e Experimentação do Instituto Anísio Teixeira, Profa. Maria José Cortizo, pela Profa. Maria José de Faria Lins, coordenadora do estágio, Profa. Fátima Urpia, coordenadora do Curso de Magistério, Ana Karina Tinoco, representando os estagiários de Museologia, Simone Maria de Jesus, representando as alunas do Magistério e a coordenadora do projeto.

Após a “abertura oficial”, quando fizeram pronunciamentos a Gerente de Experimentação do Instituto Anísio Teixeira, Maria José Cortizo e a Diretora do Colégio Lomanto Júnior, a coordenadora do projeto iniciou os trabalhos apresentando os objetivos do projeto e as atividades realizadas até aquele momento. Em seguida, a Pedagoga do Instituto Anísio Teixeira, Gloria Maria do Carmo Ribeiro de Oliveira, apresentou a metodologia utilizada no estágio administrativo e os dados coletados através da pesquisa realizada nas sete escolas do bairro, utilizando tabelas em transparências, e as conclusões das diversas equipes, após análise dos questionários.

Depois da apresentação dos dados dos relatórios, a coordenadora do Curso de Magistério fez uma apreciação sobre todo o trabalho realizado, destacando a atuação da equipe do museu em todo o processo do estágio, naquele semestre. O seu depoimento sobre o projeto do Museu Didático-Comunitário foi significativo ao registrar que no início, quando a coordenadora apresentou a proposta aos professores, estes ficaram bastante “desconfiados”, pois já estavam cansados de serem usados por pesquisadores que coletavam dados e iam embora, sem deixar nenhuma

contribuição para o colégio. Disse que passou a observar a equipe do museu e, com o decorrer do processo, percebeu que a proposta buscava a participação efetiva entre alunos e professores, motivando-a a se integrar ao projeto.

Algumas alunas do magistério, que participaram do estágio, deram depoimento, fazendo uma avaliação crítica sobre todo o processo, destacando não só os aspectos metodológicos e os procedimentos utilizados como também todo o processo de reflexão realizado a partir da prática e da coleta dos dados. Destacaram, sobretudo, as reflexões realizadas sobre os conceitos de museu e de patrimônio cultural, destacando a importância desses elementos para a sua formação de professor.

Após o depoimento das alunas, foi aberto o debate, quando o plenário apresentou alguns questionamentos e solicitou esclarecimentos em relação à metodologia utilizada, tendo também registrado a importância do projeto não só para o colégio como para toda a comunidade de Itapuã.

Em seguida, todos os presentes foram convidados a visitar a exposição e a sala do museu, quando foi servido um lanche, fornecido pelo Instituto Anísio Teixeira. As alunas participantes do projeto, bem como todos os componentes do núcleo básico do museu, realizaram o trabalho de monitoria, explicando as atividades desenvolvidas no estágio, apresentando os arquivos e todo o processo de classificação e documentação do acervo.

### 5.8.3 *Divulgando a Exposição sobre o Estágio Curricular e as Ações do Museu em 1993*

Foram designados alguns componentes do núcleo básico do museu para organizar o processo de monitoria da exposição. A equipe realizou um levantamento dos horários dos professores que haviam participado do seminário no Instituto Anísio Teixeira e elaborou, conjuntamente, uma proposta de cronograma das visitas ao museu e à exposição. O escalonamento foi divulgado através de cartazes e cada professor recebeu um comunicado, registrando o dia e o horário de visita das suas turmas. Todos os componentes do núcleo básico do museu foram treinados para a monitoria e escalonados para acompanhar as visitas nos três turnos: matutino, vespertino e noturno.

A monitoria foi realizada durante uma semana e meia, atendendo a um total de 1.448 alunos e aos funcionários dos três turnos. Havia uma expectativa muito grande por parte da equipe do museu quanto ao comportamento dos alunos do curso noturno, devido a comentários feitos por alguns professores em relação a problemas como depredação do colégio, desrespeito aos professores em sala de aula etc. Foi uma grata surpresa para o grupo a participação desses alunos, pois, durante as visitas, demonstraram interesse, fazendo perguntas e alguns até se colocaram à disposição para realizar atividades com o museu. Foi interessante observar que alguns alunos que faltaram à aula no dia da visita de sua turma ao museu, nos procuravam, perguntando se ainda poderiam ver a exposição. Estes alunos foram incorporados a outras turmas, tendo participado de toda a programação.

---

As alunas do magistério que fizeram parte da equipe de monitoria demonstraram bastante entusiasmo ao passar as informações para os visitantes, apresentando, também, segurança em relação aos objetivos do projeto e nas atividades desenvolvidas até aquele momento. Além de visitarem a exposição sobre o estágio curricular, os visitantes tinham acesso à sala do museu e aos arquivos, onde eram explicados os procedimentos adotados para a sua organização, o tratamento dado ao acervo e as instruções para o seu uso.

Foi utilizado um livro de registro das visitas e um caderno de ocorrências, em que os responsáveis por cada turno informavam à equipe do turno seguinte sobre providências adotadas, modificações no cronograma etc.

A participação dos professores no processo de monitoria não foi satisfatória. A maioria aproveitava o horário de visita ao museu para se ausentar, deixando a turma sob a responsabilidade dos estagiários. Houve algumas exceções, isto é, professores que acompanharam todas as turmas dos seus horários de aula. É interessante registrar que as visitas foram organizadas nos horários em que os professores deveriam estar em sala de aula.

Além das avaliações constantes e dos ajustes que eram realizados, a partir destas, pelos responsáveis da monitoria nos diversos turnos, ao final do período destinado a esta atividade, foi realizada uma avaliação geral, na qual cada componente do grupo fez a sua apreciação sobre todo processo.

- Avaliando as Atividades Desenvolvidas a Partir do Estágio Curricular:

A realização do seminário permitiu que as ex-alunas do magistério retornassem ao colégio, participassem de todo o processo de organização do seminário e da

---

montagem da exposição, experiência que foi bastante positiva, no sentido de integrá-las ao processo de musealização do conhecimento produzido no estágio curricular, motivando-as a fazerem parte do núcleo básico do museu;

o processo de discussão e definição do projeto da exposição foi enriquecido pela participação das alunas que já tinham vivenciado todas as etapas do estágio curricular, tendo bastante claro os conteúdos que deveriam ser apresentados e discutidos, através dos recursos utilizados;

o Prof. de Educação Artística Ives Quaglia teve uma atuação marcante durante o processo de planejamento e montagem da exposição, tendo realizado toda a programação visual, após as discussões conjuntas, ouvindo as sugestões e atuando no grupo de forma bastante participativa;

a participação das alunas do magistério e do Professor de Educação Artística foi de fundamental importância para a equipe de Museologia, pois um dos objetivos fundamentais do projeto é a produção de conhecimento nas áreas da Museologia e da Educação, através de uma atuação conjunta, onde todos os sujeitos estão envolvidos no processo. Com esta preocupação, desde a montagem da primeira exposição no colégio, a coordenadora lembrara que aquela seria a primeira e última exposição montada só com a equipe do projeto;

a realização do seminário permitiu divulgar o projeto na comunidade do Bairro de Itapuã, pois, apesar da participação dos moradores locais não ter sido significativa, foram distribuídos, em várias entidades

---

locais, folders com o programa e um texto sobre o projeto (ver anexo);

- os moradores que participaram do evento, após visitarem a exposição e conhecerem o arquivo do museu, se colocaram à disposição para colaborar com as atividades do projeto;
- as maquetes, os desenhos e as ilustrações elaborados pelas estagiárias do magistério chamavam a atenção dos visitantes pela criatividade e soluções encontradas para abordar os conceitos de museu e de patrimônio cultural emitidos pelos alunos e professores das escolas pesquisadas. Foi gratificante observar o entusiasmo com que as estagiárias apresentavam o acervo por elas produzido, explicando todo o trabalho realizado no seminário interno, quando se discutiram os conceitos de museu e de patrimônio cultural;  
o número de professores e diretores das escolas pesquisadas, presentes no seminário, não foi satisfatório. Das sete escolas pesquisadas, comparecerem somente 3 diretores. Os convites foram entregues, pessoalmente, pela coordenadora do projeto a todas as escolas do bairro;  
as alunas do terceiro ano do magistério/94 presentes ao seminário, durante o debate, cobraram da coordenação do curso a possibilidade de continuar trabalhando com a equipe do museu durante o estágio curricular;
- o processo de monitoria da exposição, com todas as turmas do colégio nos três turnos, fez com que todo o corpo docente e discente tomasse conhecimento das atividades desenvolvidas pelo museu, no ano de 1993, bem como, das metas traçadas para o ano de 1994;

a preparação para o processo de monitoria permitiu que os componentes do núcleo básico se sentissem mais seguros em relação aos objetivos do projeto e aos procedimentos utilizados, até aquele momento, fato que contribuiu bastante para o envolvimento dos grupos que visitavam o museu e para o esclarecimento das dúvidas que eram formuladas;

através dos recursos utilizados na exposição, como textos, fotos, ilustrações etc., foi possível apresentar e discutir com professores e alunos os conceitos de museu e de patrimônio cultural que estão embasando todo o “fazer” do Museu Didático-Comunitário de Itapuã;

a exposição sobre o estágio curricular permitiu melhor compreensão, por parte das alunas do magistério, de todo o processo desenvolvido, complementando-lhes as informações fornecidas durante o seminário no auditório;

- o processo de avaliação constante, realizado durante a preparação do seminário e da exposição, fez com que o grupo se sentisse seguro para realizar as etapas seguintes e permitiu, também, maior integração dos membros das equipes e maior esclarecimento sobre o que competia a cada um executar.

### 5.9 Narrando a Formação do Núcleo Básico

O Núcleo Básico do Museu formou-se, naturalmente, a partir das ações que foram sendo desenvolvidas. Inicialmente, a sua composição se resumia à coordenadora do projeto e a dois estagiários do Curso de Museologia. Posteriormente, foram incorporados ao grupo sete estagiários ,

---

uma professora do Curso de Museologia e uma pedagoga do Instituto Anísio Teixeira (relação nominal em anexo).

A coordenadora do projeto percebia uma grande ansiedade do grupo para ampliar o número de componentes do Núcleo, envolvendo alunos, professores, funcionários e membros da comunidade. Em determinado momento, foi planejada uma mobilização para que houvesse uma eleição dos representantes das diversas categorias no Núcleo Básico do Museu. Foram elaborados cartazes com as atribuições dos diversos representantes e pretendia-se realizar diversas reuniões, nos diferentes turnos, quando seriam explicados os objetivos da eleição e apresentadas as diversas atribuições.

Após uma reflexão sobre os objetivos do projeto e sobre a metodologia adotada, a coordenadora, em reunião, com a participação de todos os componentes do núcleo, levantou alguns questionamentos sobre o processo de mobilização planejado, salientando que as pessoas seriam escolhidas somente com base nas atribuições que caberia a cada um desempenhar, sem ter vivenciado alguma experiência com o museu. O assunto foi motivo de ampla discussão, chegando-se à conclusão de que seria melhor atingir os diversos segmentos, envolvendo-os, em primeiro lugar, em ações que seriam planejadas conjuntamente, pois assim teriam a oportunidade de vivenciar e de conhecer, de perto, os objetivos do projeto, colocando-se à disposição, espontaneamente, para participar do Núcleo Básico.

Após esta análise, o grupo se sentiu menos ansioso, embora a coordenadora ainda percebesse alguma insegurança, ligada ao fato de não se ter certeza se seríamos capazes de organizar e fazer funcionar um museu que tivesse uma gestão participativa. Insegurança esta, analisada com o grupo e

considerada normal, pois nunca eles haviam vivenciado um processo semelhante, anteriormente. Coube à coordenação, naquele momento, buscar, através de um processo de reflexão conjunta, a análise e o entendimento da situação.

À medida em que as ações iam sendo realizadas, conforme narrado nos tópicos anteriores, as pessoas iam se envolvendo nos diversos programas e começaram a participar do núcleo, como voluntárias, como bolsistas, ou com carga horária destinada ao projeto. Assim, após a fase de planejamento, no início de 1994, os professores de Educação Artística, Ives Quaglia e Rita Pimentel, tiveram uma parte da sua carga horária destinada ao Museu. Três ex-alunas do Curso de Magistério passaram a compor o Núcleo Básico, inicialmente como voluntárias e posteriormente como bolsistas. Todas são residentes em Itapuã. Novos estagiários do Curso de Museologia também vieram fazer parte do projeto e outras ex-alunas, do terceiro ano do Magistério, que haviam participado das atividades com o Museu, em dias alternados, participavam das atividades programadas, como voluntárias. Os novos membros do núcleo eram esclarecidos sobre os objetivos e as metas a serem alcançadas e ficavam livres para escolher as ações que queriam desempenhar. Os alunos do 1º Grau atuam no MDCI no turno vespertino, durante três dias da semana, com o consentimento dos pais.

A organização e a gestão do núcleo foi se dando de forma natural e participativa. Semanalmente, eram realizadas reuniões, em que todos os participantes apresentavam o andamento dos trabalhos, para discussão e contribuição com os diversos componentes do grupo. Assim como, avaliações contínuas das ações que estavam sendo desenvolvidas, com a participação de todos os componentes do núcleo. As questões

relativas ao relacionamento entre os diversos membros, desentendimentos etc. eram colocados de forma clara e objetiva, evitando-se que fossem criados ressentimentos entre os participantes.

O Núcleo Básico passou a ser representado graficamente por uma grande espiral aberta, registrando-se, no seu interior, os nomes dos diversos participantes (ver anexo). À medida em que o grupo foi se tornando maior, a coordenadora propôs uma reestruturação, objetivando atingir as metas estabelecidas para o ano de 1993. Foi proposta uma organização, com os seguintes setores: Coordenação, Atividades com o Magistério, Conservação, Exposição, Atividades com a Comunidade, Documentação e Exposição. Os componentes do núcleo faziam a opção pelo setor no qual desejavam atuar. Apesar da divisão em setores, foram mantidas as reuniões gerais para análise e avaliação das diversas ações, quando todos contribuía com sugestões, enriquecendo os trabalhos dos diversos setores, ao mesmo tempo em que os componentes tomavam conhecimento de todas as ações planejadas e do seu andamento.

Alguns membros tiveram que se afastar devido ao término do Estágio Curricular (alunos do Curso de Museologia) e a propostas de emprego, (ex-alunas do Magistério e ex-alunos de Museologia já graduados). Como o projeto não possuía verba para absorvê-los, tiveram que se afastar. Novos membros foram absorvidos, vindos dos programas executados e do Curso de Museologia. Estes receberam cópia do projeto para leitura, análise e discussão com a coordenação; analisaram as ações já realizadas e as diversas metas estabelecidas e escolheram os setores onde desejavam atuar.

## 5.10 Planejando e Executando Ações com os Professores das Diversas Áreas de Ensino

Como ficou definido no Seminário realizado no Instituto Anísio Teixeira, com a participação dos professores das diversas áreas, o Núcleo do Museu (setores do 1º Grau e Magistério) passou a participar das reuniões de planejamento das diversas áreas, identificando os docentes que estavam interessados em realizar programações conjuntas com o MDCl. Foram, então, planejadas e executadas, com a participação de alunos e professores do 1º Grau e do Curso de Magistério, as ações abaixo relacionadas:

### 5.10.1 *Atividades com o 1º Grau*

- Trabalhando com Museologia na 5ª série do 1º Grau:

No período de planejamento de 1994, foi destinada uma carga horária para a 5ª série, dentro das atividades diversificadas, quando deveriam ser discutidos, com os alunos, os conceitos de museu, de patrimônio cultural e as funções básicas da Museologia. A equipe do museu ficou bastante surpresa com a decisão da coordenação do Primeiro Grau de colocar estes conteúdos como atividade curricular, pois a definição foi tomada por iniciativa dos professores. Para o desenvolvimento das atividades foi contratada a estagiária do Curso de Museologia, Joana Angélica F. Silva, remunerada pela Secretaria de Educação e a Profa. Rosana Farias Amorim, graduada em História, pertencente ao quadro de professores do Colégio Lomanto Júnior, assumiu as atividades de Museologia, com a 5ª série

do curso noturno. Ambas receberam orientação da coordenadora do projeto do MDCI, indicando bibliografia e organizando, junto com as mesmas, os conteúdos que deveriam ser abordados.

Foram desenvolvidas atividades com 10 turmas da 5ª série, no turno matutino, tendo-se trabalhado, em sala de aula, conteúdos relacionados aos conceitos de patrimônio cultural, Museologia e museus. Os alunos fizeram trabalhos práticos relacionando os conceitos abordados às suas realidades, confeccionando maquetes, desenhos, etc. Fizeram visitas orientadas ao MDCI, e, como culminância das atividades, foram sorteados dois alunos de cada turma para realizar, junto com o Núcleo Básico do museu, uma visita orientada ao centro histórico de Salvador.

No turno noturno, a Profa. Rosana Farias deu ênfase aos conteúdos sobre museu e patrimônio cultural, trabalhando, inicialmente, os conceitos incorporados pelos alunos sobre estes dois temas. Em seguida, os alunos realizaram observações e coletaram informações sobre seus espaços de vivência, trabalhando os seguintes temas:

Itapuã:

- O Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior;
- Colônia de Pescadores Z6;
- Igreja de N. Senhora da Conceição;
- Lagoa do Abaeté;
- Monumento da Ladeira do Abaeté;
- Praça Dorival Caymmi;
- Rua João de Souza Rego;
- Rua Nossa Senhora do Amparo;

- Vila dos Ex-Combatentes.

Alto do Coqueirinho:

- Aspectos gerais do bairro;
- Colégio Iêda Barradas Carneiro;
- Creche Geórgia Barradas.

Itinga:

- Aspectos gerais do bairro;
- Fim de linha;
- Largo do Caranguejo.

Bairro da Paz:

- Aspectos gerais do bairro;
- Creche N.Senhora da Paz.

Sussuarana:

- Igreja Universal do Reino de Deus.

Lauro de Freitas:

- O museu.

Após a coleta de informações, os alunos fizeram, em sala de aula, com a orientação da professora, a relação entre os conteúdos pesquisados e os conceitos de patrimônio cultural e museu.

Através das atividades desenvolvidas, foi possível divulgar o projeto do MDCI entre os alunos e moradores locais e discutir com os estudantes que estão ingressando no colégio aspectos relacionados ao patrimônio cultural, ao projeto do MDCI, motivando-os a participar de outras programações, enquanto estiverem frequentando o Colégio Lomanto Júnior.

A equipe do museu considerou como um ponto bastante positivo as atividades relacionadas com a Museologia na 5ª Série, principalmente, por ter sido uma

---

iniciativa dos professores, fato que foi atribuído ao resultado do trabalho do museu em 1993.

- Trabalhando com Geografia na 5<sup>a</sup>. série
  - Unidade: 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup>.

Temas: Localização e Coordenadas Geográficas.

Pessoas Envolvidas no Processo: Professores de Estudos Sociais: Iraildes Mariana Silva, Gilmar Zenith Silva Lima, Carmem Ventim, alunos das 12 turmas da 5a. série e componentes do Núcleo Básico do museu.

- Local: Barriro de Itapuã, residência (rua), demais vias de acesso à escola.

### **OBJETIVOS:**

- a) Fixar os conteúdos sobre coordenadas geográficas a partir da observação de pontos referenciais no Bairro de Itapuã;
- b) refletir sobre os aspectos sociais, econômicos e ambientais do bairro;
- c) analisar o conceito de patrimônio cultural, a partir da observação e dos dados coletados;
- d) musealizar o conhecimento produzido pelos alunos no decorrer do processo.

---

**ATIVIDADES PROGRAMADAS:**

- Apresentação da proposta de trabalho aos alunos;
- discussão e coleta de sugestões de como trabalhar a localização da escola no bairro, a partir do tema: “coordenadas geográficas”;
- sistematização dos procedimentos a partir das sugestões;
- escolha de um ponto central no bairro;
- elaboração de um roteiro de observação, a partir das sugestões do grupo;
- divisão dos alunos em equipe, por área de residência;
- após análise das observações realizadas, cada equipe escolherá como expressar e comunicar o conhecimento produzido, através de desenhos, maquetes, cartazes, redações etc;
- discussão e análise do conceito de patrimônio cultural, a partir das observações realizadas e dos trabalhos produzidos;
- leitura e discussão de um texto sobre patrimônio cultural;
- montagem de uma exposição, apresentando todo o trabalho produzido;
- divulgação e monitoração da exposição;
- classificação e documentação do conhecimento produzido.

## DESENVOLVIMENTO DA PROGRAMAÇÃO

Foram realizadas reuniões preparatórias com a participação da equipe do MDCI e os professores de Estudos Sociais, para discussão e definição dos temas e seleção dos procedimentos. Após consulta aos alunos, foi elaborado um roteiro de observação, com orientação dos procedimentos a serem executados. As turmas foram divididas em equipe, respeitando-se a área de residência, sendo que, cada grupo teve, aproximadamente, vinte dias para realizar as observações, seguindo o roteiro (ver anexo).

Após o trabalho de campo, as equipes realizaram a análise dos dados coletados, com a orientação dos professores, em sala de aula, relacionando-os com o tema, “coordenadas geográficas e localização”. Em seguida, definiram como desejavam apresentar os dados coletados; a maioria optou por realizar maquetes e desenhos, utilizando material reciclado.

As atividades foram acompanhadas pela componente do Núcleo Básico do Museu, Simone Maria de Jesus, responsável pelo Setor de Atividades com o 1<sup>o</sup> Grau, ex-aluna do Curso de Magistério e integrante da equipe do museu. Sob sua orientação, foi discutido com os alunos, o conceito de patrimônio cultural, a partir das observações realizadas no bairro e de um texto por ela elaborado, para ser discutido em classe (ver anexo). Em seguida, os alunos redigiram e apresentaram, em cartolina, o conceito de patrimônio cultural de cada equipe.

## PREPARANDO E MONTANDO A EXPOSIÇÃO

Todo o material produzido pelas doze turmas de 5ª série foi trazido para o museu, pelos próprios alunos, com a orientação da responsável pelo setor. Cada turma indicou dois alunos para compor a equipe que deveria participar da montagem da exposição. A coordenadora do projeto, juntamente com a responsável pelo setor de 1º Grau, realizou uma reunião com essa equipe, explicando os objetivos de uma exposição e os procedimentos necessários para a sua realização. Nessa mesma ocasião, o grupo definiu o roteiro da exposição e o seu título : “ **DA NOSSA CASA À ESCOLA:** o patrimônio cultural de Itapuã.”

Os alunos definiram que queriam apresentar os trabalhos por série, sendo, então, as tarefas divididas de acordo com o roteiro estabelecido pela equipe. Foi utilizado todo o corredor central do museu e uma sala de aula anexa, expondo-se as maquetes em mesas grandes montadas com tábuas e forradas com papel metro e, nas paredes, foram presos os desenhos e os conceitos de patrimônio, tendo como suporte grandes painéis em papel metro.

A exposição foi monitorada pelos próprios alunos, que se organizaram, preparando os horários e designando os responsáveis por cada turno. Para divulgação, foram elaborados cartazes que foram fixados em vários locais do colégio, tendo sido solicitado, aos alunos, que fizessem convites à família e aos vizinhos para visitarem a mostra . A exposição ficou montada durante quinze dias, tendo

---

sido visitada por 473 pessoas, incluindo professores, moradores do bairro e alunos do colégio.

## **AVALIANDO O PROCESSO**

Durante o período de realização da programação, foram realizadas avaliações contínuas, com a participação de todos os membros envolvidos no processo. Ao término das atividades, a equipe do museu, juntamente com os alunos e professores envolvidos, com base nos trabalhos produzidos e nas análises realizadas durante todo o processo, estabeleceu algumas conclusões, em relação aos seguintes aspectos:

A metodologia e os procedimentos utilizados, privilegiando a gestão participativa, favoreceram o envolvimento do grupo, desde o início dos trabalhos, quando os alunos tiveram oportunidade de escolher os locais que deveriam ser pesquisados e os diversos aspectos a serem observados nos seus espaços de vivência;

os alunos tiveram oportunidade de observar o meio onde vivem, aprendendo a vê-lo e a descobri-lo, compreendendo-o, também, como um patrimônio cultural, que é construído e reconstruído, na dinâmica do processo social;

- foi possível despertar nos alunos uma atitude de curiosidade e observação crítica diante da realidade pesquisada, fato constatado, através dos conteúdos apresentados nos diversos trabalhos elaborados e apresentados na exposição;

a análise, discussão, integração e sintetização dos dados recolhidos proporcionaram a oportunidade de compreender as características do meio e dos fenômenos ou fatos que nele acontecem, analisando-se, também as causas e conseqüências;

apesar do trabalho ter sido programado com todos os professores da área, percebeu-se que alguns se envolveram mais, dando assistência aos alunos, acompanhando a programação com mais entusiasmo; foi possível aproximar a escola da comunidade local, tornando o ensino mais próximo da realidade dos alunos;

a partir do trabalho realizado, os professores e alunos do primeiro grau se aproximaram mais do museu, percebendo, com maior clareza, os seus objetivos, tornando-se co-participantes do seu processo de construção e reconstrução. Através dessa programação, o Museu iniciou o trabalho com os professores e alunos do turno matutino, fato que contribuiu bastante para que estes compreendessem que a equipe do Museu desejava, também, realizar ações, a partir daquele momento, com todo o 1º Grau.

- através da participação dos alunos na montagem da exposição, foi possível aproximá-los do museu, passando a conhecer as diversas ações que estavam sendo desenvolvidas, motivando-os a participarem do Núcleo Básico, pois, após o término dos trabalhos, vários se ofereceram para trabalhar nos diversos setores do museu, como voluntários.

- A ex-aluna do Magistério, responsável pelo Setor de 1º Grau, teve uma atuação marcante junto aos alunos da 5ª série, estabelecendo com estes laços de afetividade, motivando-os a trabalharem nas diversas ações do museu. Através do seu desempenho nessa ação, ficou bastante evidenciado o seu carinho pelo Colégio Lomanto Júnior e pelo projeto, pois, em vários momentos, a sua atuação se deu fora dos horários estabelecidos, fato que demonstrava o seu grande interesse e motivação pelo projeto. Consideramos bastante positiva a produção, pela mesma, de um texto sobre patrimônio cultural, com linguagem acessível aos alunos da 5ª série.

- Expondo Trabalhos de Artes Plásticas das 7ª e 8ª séries

Os Professores de Educação Artística solicitaram ao museu um espaço para exporem os trabalhos produzidos pelos alunos na primeira e segunda unidades. Aproveitando a solicitação dos mesmos, a coordenadora do projeto procurou integrá-los, juntamente com os alunos da 7ª e 8ª séries, às atividades do museu.

A programação teve os seguintes objetivos:

- a) Divulgar os trabalhos de artes plásticas produzidos pelos alunos;
- b) integrar alunos e professores ao MDCl, motivando-os para a realização de ações conjuntas;
- c) divulgar os objetivos e as metas do MDCl;
- d) propiciar possibilidades de socialização do educando, desenvolvendo atitudes de cooperação e organização,

através da ação orientada, da participação ativa e do trabalho em equipe;

- e) proporcionar aos alunos a oportunidade de participar do processo de planejamento, execução e divulgação de uma exposição.

## **DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES**

A responsável pelo setor de 1º Grau visitou as salas da 7ª e 8ª Séries, falou da proposta de trabalho a ser desenvolvida com o museu e fez a leitura comentada de um texto sobre a concepção do projeto, distribuído com todos os alunos. Foram combinados os dias e o horário para recolha dos trabalhos que deveriam ser expostos, tendo sido solicitado que cada sala indicasse dois alunos para trabalharem no processo de montagem da exposição.

No dia programado, os alunos se reuniram com a equipe do museu, Setor de Exposição e 1º Grau, quando foram definidos o roteiro da exposição e a divisão dos trabalhos. Optou-se por expor os trabalhos em cordões, presos por cliques, formando um labirinto, ao longo do corredor central. As esculturas foram expostas em uma mesa na parte central do corredor.

Foram elaborados cartazes convidando os demais alunos e professores para visitarem a exposição, sendo que, a equipe do museu e os alunos da 7ª e 8ª séries foram às salas, reforçar o convite.

Os trabalhos ficaram expostos durante dez dias e visitaram a exposição 468 alunos.

## **AVALIANDO A EXPOSIÇÃO**

- Houve ampla divulgação, no colégio, dos trabalhos produzidos pelos alunos, fazendo com que a auto-estima dos alunos fosse aumentada;
  - os alunos se aproximaram do museu, sendo que alguns passaram a atuar nos diversos setores, como voluntários;
  - os professores de Educação Artística se aproximaram do MDCl, compreendendo melhor os seus objetivos e dando continuidade ao processo de integração, através do desenvolvimento de outras ações;
  - a coordenadora do Setor do 1º Grau se aproximou dos alunos, motivando-os a participarem das diversas ações do MDCl;
  - as ações desenvolvidas em equipe possibilitaram a socialização dos alunos e facilitaram o desenvolvimento de atitudes de cooperação e organização.
- **Trabalhando com Educação Artística na 5ª série do 1º grau.**
    - **UNIDADE:** 3ª
    - **TEMA:** Cores e Monocromia.
    - **PESSOAS ENVOLVIDAS:**
      - Professora de Educação Artística, Rita de Cássia S.Pimentel
      - alunos da 5ª série M;
      - componentes do Núcleo Básico do MDCl;
      - comerciantes da Feira de Itapuã;

- moradores do bairro.
  
- LOCAL: Sala de aula e Feira de Itapuã.

- **OBJETIVOS:**

Geral:

Desenvolver atividades didáticas relacionadas com a realidade dos alunos, enfocando-a como um patrimônio cultural.

Específicos:

- a) desenvolver a percepção visual, através da observação;
- b) situar a Feira de Itapuã no contexto do Bairro de Itapuã;
- c) fixar o conceito de monocromia através da comparação de cores;
- d) perceber a utilização de figuras geométricas na constituição das barracas e arrumação da feira;
- e) refletir sobre a feira, enquanto um patrimônio cultural, a partir dos dados coletados;
- f) coletar dados sobre a Feira de Itapuã, em suas diversas trajetórias, a partir da História de vida dos feirantes;
- g) aproximar o Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior da comunidade onde está inserido;
- h) divulgar o Museu Didático-Comunitário de Itapuã;
- i) musealizar o conhecimento produzido através das ações desenvolvidas.

---

## **DESENVOLVIMENTO DA PROGRAMAÇÃO.**

Fase preparatória:

- apresentação da proposta aos alunos, com coleta de sugestões;
- incorporação à programação das sugestões dos alunos;
- divisão do grupo em equipes, de acordo com os diversos setores da Feira de Itapuã;
- visita da Profa. Rosana Nascimento à sala de aula, com o objetivo de apresentar os instrumentos para coleta de dados ( roteiro de entrevistas, termo de doação), explicando os procedimentos necessários à aplicação dos mesmos;
- elaboração do roteiro de visitas à feira, de acordo com os conteúdos a serem trabalhados;
- ida da coordenadora do projeto, da Profa. Rita de Cássia S. Pimentel, dos coordenadores dos setores do 1º Grau e de Comunidade do MDCl, à Feira de Itapuã, para apresentar aos feirantes a proposta de trabalho e conseguir a permissão dos mesmos para a realização da programação.

Trabalhando na Feira:

Após a realização das atividades programadas na fase preparatória, os alunos foram conduzidos à Feira, portando os roteiros de entrevistas preparados em sala de aula, contendo questões a respeito da História da feira, do trabalho dos feirantes e das condições atuais da feira. Foram acompanhados pela Professora de Educação Artística e do estagiário do Curso de Museologia, Guelson

---

da Costa Cerqueira, responsável, naquele momento, pelo Setor de Comunidade. Nesse primeiro dia, as equipes trabalharam no Mercado de Peixes e na parte fixa da feira, realizando as entrevistas. Os feirantes os receberam com muita receptividade, fato que motivou bastante o grupo a prosseguir com muito entusiasmo.

Na semana seguinte, os alunos voltaram à feira, desta feita, trabalhando nos setores de confecções e materiais diversos e na feira móvel. Além de responderem às questões contidas nos roteiros de entrevistas, os feirantes narravam os diversos problemas existentes, tais como falta de água, falhas na distribuição do espaço, falta de incentivo e dificuldades com a energia elétrica. À medida em que o grupo percorria a feira, a professora os orientava no sentido de observarem a ocupação dos espaços, as cores, a arrumação das barracas e as figuras geométricas na composição das barracas.

Após a coleta de dados na feira, nas aulas seguintes, foi realizado o levantamento das informações coletadas, por equipe, e, com a orientação da professora, os alunos construíram textos sobre a Feira, abordando os diversos aspectos pesquisados. À medida em que os dados eram analisados, a professora abordava os diversos aspectos pesquisados, interpretando-os como produto do trabalho do homem, como um fazer cultural.

Foi solicitado, em seguida, a cada equipe, que escolhesse uma técnica para apresentar o conhecimento produzido a partir das informações coletadas, aplicando, também os conteúdos sobre figuras e sólidos geométricos e monocromia. Os alunos confeccionaram desenhos, uma

história em quadrinhos e produziram uma dramatização sobre a feira (ver texto da dramatização, em anexo).

As atividades em sala de aula foram acompanhadas pela responsável pelo Setor de 1º Grau, Simone Maria de Jesus, e todo o processo foi documentado, em fotos coloridas e em preto e branco.

### **DIVULGANDO O CONHECIMENTO PRODUZIDO E O MDCl ENTRE OS FEIRANTES E MORADORES DE ITAPUÃ:**

Com o objetivo de apresentar à comunidade de Itapuã e aos feirantes os resultados do trabalho produzido, foi programada, com a participação dos alunos, da professora de Educação Artística, dos Setores de Exposição de 1º Grau e de Comunidade e pela Coordenadora do MDCl, uma exposição denominada : “A ESCOLA NA FEIRA”.

- ROTEIRO DA EXPOSIÇÃO:
- LOCAL: Praça Dorival Caimmy (canteiros centrais).
- ABERTURA: faixa nas cores vermelha e azul com os seguintes dizeres: “ HOJE, NESTE LOCAL: EXPOSIÇÃO “A ESCOLA NA FEIRA”.
- REALIZAÇÃO: Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior - Museu Didático-Comunitário de Itapuã.

Elementos de Sustentação dos Suportes:

- barrotes de madeira fixos em cada extremidade e nas partes centrais dos canteiros, cordas de sisal, presas aos barrotes, contornando toda a extensão dos canteiros.

**Suportes:**

- painéis de eucatex ( os mesmos utilizados na exposição sobre o estágio supervisionado), cartolinas duplex em cores variadas.

**Núcleo 1:****Apresentação do MDCI****Conteúdo básico:**

- Concepção do museu.
- Gestão e Organização do MDCI.
- Instituições que estão apoiando o projeto.

**Dispositivos de montagem:**

- Cor: azul, branca e bege.
- Painel de abertura com um texto sobre o projeto de implantação do MDCI.
- Painel apresentando o Núcleo Básico do museu.
- Painel com a relação das instituições responsáveis pelo projeto.

**Núcleo 2:****A Escola na Feira:****Conteúdo básico:**

- Etapas do trabalho desenvolvido na Feira.
- A Feira de Itapuã.

**Dispositivos de montagem:**

- Cor: amarela, vermelha, verde e azul.
- Painéis em cartolina duplex colorida, com fotos e textos sobre as etapas do trabalho.

- 
- Painéis em cartolina duplex colorida, recortada em forma de frutas( bananas, melancia, manga, caju), apresentando os textos dos alunos, construídos a partir das entrevistas com os feirantes.

### **Núcleo 3:**

Conteúdo básico:

- Trabalhos de artes plásticas dos alunos da 7<sup>a</sup>e 8<sup>a</sup> séries.

Dispositivos de montagem:

- Trabalhos presos às cordas com pegadores de roupa ( desenhos, colagens, pinturas).

Divulgação e Mobilização da Comunidade:

O Setor de Comunidade do MDCI preparou um texto para ser distribuído nas instituições do bairro (escolas, clubes, igrejas, associações, etc.), no comércio local e na feira (ver anexo). Na semana anterior à exposição, foi realizada a distribuição do texto pelos componentes do setor, que ao entregá-lo, reforçava o convite, confirmando o dia e local da exposição. O mesmo texto foi distribuído em todas as salas de aula do colégio, nos três turnos, com todos os professores e com os funcionários e também afixado nos diversos estabelecimentos comerciais do bairro.

Com o objetivo de motivar os transeuntes e os moradores a participarem da exposição, foram programadas as apresentações da dramatização preparada pelos alunos da 5<sup>a</sup> série, na Praça Dorival Caimmy e de uma banda de um grupo de jovens da comunidade, da qual fazem parte alunos do Colégio Lomanto Júnior.

## **PREPARANDO E MONTANDO A EXPOSIÇÃO**

O projeto da exposição foi apresentado e discutido por todo o Núcleo Básico do Museu, sendo que, na semana anterior à montagem, os componentes dos diversos setores se envolveram com a programação, participando das equipes de preparação da exposição, divulgação, montagem e monitoria da exposição. A coordenadora do projeto, juntamente com o Prof. Ives Quaglia, visitou o local visualizado para a montagem da exposição, definindo os pontos para fixação dos barrotes e a disposição dos diversos núcleos.

Foi escolhido o dia 26 de novembro, um sábado, para a apresentação da exposição, por ser o dia de maior movimentação na feira. Às sete horas, as equipes estavam no colégio para transportar o material até à praça. Cada equipe se encarregou de uma etapa dos trabalhos, sendo que os alunos da 5ª série também estavam no local, desde cedo, e participaram de todo o processo de montagem. A exposição foi montada segundo o planejamento executado. À medida em que os transeuntes iam passando em direção à feira, paravam, curiosos e observavam o processo de montagem. Alguns moradores, ex-alunos do Colégio Lomanto Júnior, deram depoimentos que foram gravados em vídeo, para o acervo do MDCl.

Os alunos da 5ª série, juntamente com a Profa. Rita Pimentel, organizaram o cenário para a apresentação da dramatização, reconstituindo uma pequena feira, com frutas, verduras, mariscos colocados em cestos confeccionados com jornal, colocados em frente à exposição, sendo que as frutas e verduras foram colocadas

em cima de carteiras utilizadas na sala de aula, proporcionando uma integração entre o cenário da peça e o tema da exposição.

Os componentes das equipes percorreram a feira convidando os feirantes para visitarem a exposição, e a coordenadora do projeto, juntamente com o Prof. Ives Quaglia, que é morador do bairro, e alguns componentes do Setor de Comunidade, visitou as casas comerciais e os feirantes, distribuindo o Jornal do Colégio, que estava sendo lançado naquele dia, com o patrocínio de alguns comerciantes locais. Durante a distribuição dos jornais, foram tomados depoimentos, gravados em vídeo, oportunidade em que os feirantes, comerciantes e moradores registraram a importância da realização de trabalhos conjuntos com a escola.

Às 10h, os alunos apresentaram a dramatização, no centro da feira, chamando a atenção de todos que circulavam no local. O texto apresentava os problemas detectados através das entrevistas realizadas e apontava a organização e mobilização dos feirantes como ponto de partida para a solução dos mesmos. Houve uma grande movimentação no sentido de observar a apresentação, e os alunos retornaram ao local da exposição, gritando e convidando a todos para visitá-la. Ao chegarem à Praça Dorival Caimmy, espontaneamente, iniciaram um samba de roda, mobilizando as pessoas que circulavam no local.

No período da tarde, houve a apresentação da banda, envolvendo professores, alunos, a equipe do museu, transeuntes, turistas no ritmo contagiante do “axe music”.

A exposição foi desmontada às 18h, com a participação de toda a equipe. Durante todo o dia, houve

uma boa participação dos professores dos diversos cursos do Colégio Lomanto Júnior e do seu Vice-diretor. Foram gravados depoimentos dos mesmos, a respeito dos programas que o MDCI vem realizando no colégio, junto com a comunidade.

### **CLASSIFICANDO E DOCUMENTANDO O CONHECIMENTO PRODUZIDO:**

A responsável pelo Setor do 1º Grau recolheu todo o material produzido no desenrolar da programação, como fotos, textos e entrevistas, organizou em pastas, para em seguida, com a orientação da coordenadora do Setor de Documentação, realizar o processo documental, incorporando o acervo produzido ao banco de dados, colocando-o à disposição dos usuários.

### **AVALIANDO A PROGRAMAÇÃO**

Na semana seguinte ao encerramento da programação, o Núcleo Básico do museu se reuniu para avaliar todo o processo desenvolvido com os alunos da 5ª série, com a participação dos feirantes. Tomando como referencial as avaliações realizadas no decorrer da programação e os trabalhos produzidos em sala e na Feira de Itapuã, destacamos as dificuldades encontradas e os pontos positivos, chamando a atenção para o fato de que ambos contribuiram para o crescimento do grupo:

a participação dos alunos, desde a fase preparatória, fez com que se envolvessem no processo com bastante

motivação, pois sentiram que as suas sugestões eram acatadas, o que os tornavam co-autores da programação; as reflexões sobre o fazer cultural na feira, fez com que estes compreendessem que a cultura é o resultado das relações sociais nos seus diversos aspectos, da relação do homem com o seu meio e que pode ser produzida no universo do cotidiano e do trabalho;

a observação das formas, cores e volumetria na feira, facilitou a aprendizagem dos alunos a respeito desses conteúdos, o que ficou demonstrado através dos diversos trabalhos produzidos;

os alunos não se limitaram a observar aspectos relacionados ao conteúdo programático da disciplina, fato que foi bastante positivo, pois fizeram uma reflexão crítica sobre a feira nos seus diversos aspectos, tendo realizado, também uma coleta de dados sobre a sua História, em diversos períodos;

o envolvimento da Profa. Rita Pimentel foi bastante satisfatório, participando ativamente de todas as fases do processo, acompanhando e orientando os alunos, e participando do planejamento e execução da exposição; a antecipação do encerramento do ano letivo fez com que as atividades do final da unidade fossem realizadas com bastante rapidez, prejudicando o andamento dos trabalhos;

- a exposição na praça divulgou o trabalho dos alunos e do MDCI, valorizou as atividades dos feirantes e fez com que a equipe do Setor de Comunidade contactasse pessoas da comunidade, capazes de contribuir com as atividades do MDCI ;

os comerciantes locais ficaram muito satisfeitos com a distribuição do jornal e com a montagem da exposição, demonstrando interesse em continuar contribuindo com as atividades do MDCI;

a equipe do museu ficou bastante entusiasmada com os resultados da exposição, demonstrando interesse em continuar realizando programações no bairro, em 1995.

- a exposição na praça mobilizou alunos e professores do Colégio Lomanto Júnior, fato bastante positivo, pois o colégio, atualmente, não vinha desenvolvendo atividades com a comunidade local.

- **TRABALHANDO EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO COM A 8ª SÉRIE DO 1º GRAU.**

- DISCIPLINA: Expressão e Comunicação.
- UNIDADE: 3ª
- TEMA: O Jornal.
- PESSOAS ENVOLVIDAS: Professora de Expressão e Comunicação, Bernadete Mota;
  - alunos da 7ª Série;
  - componentes do Núcleo Básico do MDCI.
- LOCAL: Sala de aula, sede do Jornal A Tarde, Espaço do MDCI.

---

**OBJETIVOS:**

- a) Informar e discutir com os alunos da 7ª Série os procedimentos necessários à confecção de um jornal;
- b) aprender a programar e redigir um jornal;
- c) refletir sobre a História do Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior, confeccionando um jornal.

**ATIVIDADES PROGRAMADAS:**

- Visita ao Jornal A tarde;
- pesquisa sobre a História do Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior, no Banco de Dados do MDCI;
- elaboração de textos;
- confecção das matérias para o jornal;
- diagramação do jornal.

**DESENVOLVIMENTO DA PROGRAMAÇÃO:**

A proposta de trabalho foi apresentada aos alunos pela Profa. Bernadete Mota, sugerindo o tema já discutido com a equipe do MDCI : O Colégio Lomanto Júnior nos seus 30 anos. Os alunos demonstraram interesse, ficando bastante entusiasmados com a possibilidade de confeccionarem um jornal.

Através de um morador local, o Sr. Eufrásio Braga, foi conseguido um ônibus para que fosse realizada a visita ao Jornal A Tarde. Os alunos passaram uma tarde visitando as instalações, observando os equipamentos e ouvindo as explicações sobre todo o processo de preparação e impressão

de um jornal. De volta à escola, discutiram, em classe, na aula seguinte, os diversos aspectos observados.

Os alunos foram divididos em equipes, sendo que cada grupo ficou responsável por pesquisar no banco de dados do MDCI, aspectos relacionados com a História do Colégio Lomanto Júnior, nos seus 30 anos. Os alunos foram recebidos no Museu, pelos membros do Setor de Documentação, que os orientou durante o processo de coleta de dados. Após a consulta, durante as aulas de expressão e comunicação, os alunos redigiram textos sobre a História do Colégio, e, em seguida, elaboraram as matérias para o jornal.

A Profa. Bernadete, juntamente com o Prof. Ives Quaglia, solicitou aos professores, funcionários, à direção do Lomanto e à coordenação do MDCI, que elaborassem matérias para serem veiculadas no jornal da escola. Todo o material foi recolhido e entregue ao Setor de Exposição e Programação Visual do Museu, tendo sido diagramado e posteriormente enviado à gráfica. O Prof. Ives Quaglia conseguiu o patrocínio de vários comerciantes locais, o que permitiu o pagamento da impressão do jornal (ver cópia anexa).

A equipe do museu, os alunos e a professora de Expressão e Comunicação aproveitaram a Exposição na praça Dorival Caimmy para realizar o lançamento do jornal na comunidade. Foram distribuídos, também, vários exemplares com os alunos e professores, no colégio.

### **AVALIANDO A PROGRAMAÇÃO:**

- as atividades programadas facilitaram a compreensão, por parte dos alunos, dos procedimentos necessários à confecção de um jornal;

a visita ao Jornal A Tarde possibilitou a integração do grupo e proporcionou aos alunos a oportunidade de observarem, de perto, todo o processo de programação e confecção de um jornal;

a equipe do museu, especialmente o Setor de Documentação, demonstrou grande entusiasmo, ao constatar que as informações contidas no banco de dados e já processadas estão contribuindo para um melhor desempenho das atividades didáticas, no Colégio Lomanto Júnior;

- os alunos da 7ª Série ficaram contentes com a distribuição do jornal, percebendo a valorização do trabalho por eles realizado;

o patrocínio dos comerciantes locais foi bastante significativo, no sentido de aproximar o museu da comunidade, divulgando as atividades já desenvolvidas e motivando-a para continuar colaborando e trabalhando com o MDCI;

através dos dados coletados os alunos foram capazes de realizar uma reflexão sobre a História do colégio, nos seus 30 anos, não se limitando a apresentar somente os dados do passado, mas, mostrando, também aspectos relacionados às atividades do colégio, no momento presente;

- ao utilizarem o banco de dados do MDCI, os alunos perceberam que o museu pode contribuir para realização das atividades solicitadas pelos professores, contribuindo para o processo de aprendizagem.

### 5.10.2 *Dando Continuidade às Ações Com o Curso de Magistério/1994*

A equipe responsável pelas ações com o Curso de Magistério atuou com os professores que se dispuseram a realizar ações integradas com o MDCI, tendo desenvolvido as atividades abaixo relacionadas, com as três séries , atingindo um total de 10 turmas. As ações planejadas objetivavam:

- a) Integrar o MDCI ao colégio;
- b) proporcionar aos alunos a oportunidade de observar e refletir sobre a realidade onde estão inseridos, no caso, o colégio e o Bairro de Itapuã;
- c) treinar os futuros professores para desempenharem atividades didáticas, tomando como referencial o acervo cultural dos estudantes, a partir da análise da realidade onde estão inseridos;
- d) realizar uma análise comparativa entre a grade curricular do Magistério, antiga e atual, destacando os aspectos positivos e negativos decorrentes da sua aplicação, ao longo do curso;
- e) refletir sobre o conceito de patrimônio cultural, a partir da observação e da análise da História do colégio e do bairro, tomando-o como referencial para o exercício da cidadania.

Como atividade inicial, as diversas turmas foram visitadas pela coordenadora do MDCI, acompanhada pelos componentes do Setor do Magistério, quando foi realizada uma explanação sobre os objetivos do Museu, realizando-se, em seguida, uma leitura comentada de um texto que foi distribuído anteriormente a todas as alunas, destacando-se a

---

concepção básica do Museu Didático-Comunitário de Itapuã. Posteriormente, foi realizado o convite para que visitassem o espaço do museu, realizando consultas em seu banco de dados, tendo-se destacado os principais temas já processados e colocados à disposição dos usuários. Na mesma oportunidade, foi comunicada às alunas a intenção de trabalhar de forma integrada com alguns professores que demonstraram a interesse de realizar um planejamento conjunto com o museu.

- O Bairro Como um Espaço de Vivência - Metodologia do Ensino da Geografia.

### **1º ANO DE MAGISTÉRIO:**

Com a Profa. Jandira Maria Dias Barbosa, na disciplina, “ Metodologia da Geografia”, foram realizadas atividades com as cinco turmas do 1º ano, tendo como tema : “O BAIRRO COMO UM ESPAÇO DE VIVÊNCIA”. Objetivava-se realizar uma observação e uma análise crítica sobre os diversos espaços de vivência das alunas, coletando dados que deveriam ser trabalhados por elas, em sala de aula, estabelecendo relações entre o Bairro de Itapuã e as demais áreas circunvizinhas.

Foram realizadas várias reuniões de planejamento, com a participação das alunas, da professora da disciplina e com a equipe do museu. Optou-se por formar equipes, integrando alunas das diversas turmas, por área de residência. As alunas apresentaram os diversos aspectos que gostariam de observar, sendo que foram acrescentadas as sugestões da professora e da equipe do museu. Como instrumento para coleta de informações, foi elaborado um

---

roteiro de entrevista (ver anexo) para ser aplicado com moradores das diversas áreas, tendo sido preparado com a orientação da Profa. Rosana Nascimento, que realizou visitas às diversas salas do 1º ano preparando as turmas para o trabalho de campo.

Foram realizadas observações e coletadas informações nas seguintes áreas:

Itapuã, Abaeté (apesar de estar situado no Bairro de Itapuã, as alunas optaram por realizar um estudo em separado, pois pretendiam realizar uma análise sobre as diversas transformações sofridas por aquela área), São Cristóvão, Itinga, Portão e Mussurunga.

Finalizada a fase de coleta de dados nas diversas áreas, as alunas também coletaram informações no banco de dados do Museu e, a partir das informações coletadas, elaboraram textos sobre cada realidade pesquisada, que serviram de roteiro para a apresentação dos resultados, em maquetes, dramatizações, exposições, dança, desenhos, etc. À medida em que elaboravam os textos, eram feitas reflexões, com a orientação da professora e da equipe do Museu, sobre o patrimônio cultural de cada realidade pesquisada e sobre a importância de considerá-lo como um referencial para o exercício da cidadania, destacando-se, também, a importância da análise e compreensão desses conteúdos na formação do professor. A culminância do trabalho se deu por equipe, sendo que alunos e professores do turno vespertino assistiram às seguintes apresentações:

**ITAPUÃ:**

Dramatização apresentando aspectos do passado e do presente do bairro, tais como: usos, costumes, ocupação, desenvolvimento urbano, turismo, pesca, comércio, pontos referenciais, Itapuã como inspiração para músicos e poetas, poluição, problemas trazidos pela implantação do CIA e do Pólo Petroquímico etc. Após a apresentação, as alunas leram um texto sobre a realidade do bairro, fazendo uma análise crítica.

**ABAETÉ:**

A equipe apresentou uma dramatização enfocando vários problemas relacionados à realidade dos moradores e à preservação do meio ambiente, destacando as mudanças ocorridas, a relação entre os moradores locais, especialmente as lavadeiras e os turistas, a depredação das dunas e da vegetação local.

**PORTÃO:**

O grupo montou uma exposição com fotos e plantas do bairro, dando destaque ao Parque Metropolitano de Portão, às margens do Rio Joanes.

**MUSSURUNGA:**

As alunas apresentaram maquetes do bairro e um texto sobre os diversos aspectos pesquisados.

**SÃO CRISTÓVÃO:**

Através de dramatização as estudantes fizeram críticas, destacando a falta de infra-estrutura para o bairro, salientando o seu isolamento da Cidade do Salvador, dando

ênfase às péssimas condições nas áreas da educação e da saúde.

### **ITINGA:**

A equipe optou por destacar o que o bairro possui de bom, pois pretendiam desmitificar a sua fama de local violento e de bandidos. Convidaram grupos da comunidade para virem ao colégio, onde apresentaram capoeira e samba de roda. Uma banda local se apresentou tocando músicas compostas pelo grupo e um artista plástico residente no bairro expôs vários de seus trabalhos e falou para os presentes sobre os temas e as técnicas que utiliza, destacando, também, a sua atuação como animador cultural do bairro, preparando diversos eventos com a comunidade. Um grupo apresentou o “Bumba-caranguejo”, dança que é uma homenagem ao largo do Caranguejo, no centro de Itinga. Após a apresentação dos diversos grupos, uma aluna leu um texto, fazendo uma análise crítica sobre o Bairro de Itinga.

Após as apresentações, as equipes entregaram à professora os relatórios das diversas atividades desenvolvidas que serão processados pelos setores do Magistério e de Documentação do MDCI e incorporados ao banco de dados, assim como a documentação fotográfica proveniente das diversas ações executadas, ficando à disposição dos usuários.

---

**A HISTÓRIA DO COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR LOMANTO JÚNIOR, A EDUCAÇÃO NO BAIRRO DE ITAPUÃ - METODOLOGIA DA HISTÓRIA E DA GEOGRAFIA, 2º ANO A e B.**

A proposta de trabalho foi apresentada pela coordenadora do projeto, com a participação dos componentes do Setor do Magistério. O planejamento foi realizado em sala de aula, junto com as alunas, tendo-se definido que as turmas trabalhariam agrupando o tema por décadas, cobrindo os 30 anos do colégio. Assim, as turmas foram divididas em equipes de 5 e 7 componentes, tendo coletado informações sobre as décadas de 64-74, 74-84 e 84-94.

O grupo optou por coletar informações no banco de dados do MDCI e entrevistando professores e funcionários do colégio que ali atuavam por mais de 20 anos. Pretendia-se coletar informações antes que estes se afastassem do Colégio Lomanto Júnior. Foi realizado um levantamento na secretaria do colégio com o objetivo de relacionar os funcionários e professores que deveriam ser entrevistados.

A Professora Rosana Nascimento visitou as salas do segundo ano, trabalhando com as alunas a aplicação dos roteiros de entrevista e dos termos de doação, instrumentos utilizados no Setor de Documentação, orientando-as na aplicação dos mesmos (ver anexo). A equipe do museu comunicou aos funcionários e professores os objetivos do trabalho, definindo, com os mesmos, os horários mais convenientes para serem realizadas as entrevistas.

Durante um mês, foi realizada a coleta de dados, sendo que também foram entrevistados alguns funcionários

e professores que já estavam afastados do colégio. Os componentes do setor de Magistério fizeram os contatos, tendo marcado, com os mesmos, os dias e horários para as entrevistas, sendo que alguns foram entrevistados na própria residência e outros na sala do museu. Todo o processo foi registrado em fotografias em preto e branco.

Após a realização das entrevistas, as alunas elaboraram textos sobre os diversos períodos pesquisados, que foram entregues à equipe do Museu, quando foi realizada uma avaliação sobre todo processo, destacando-se os pontos positivos e as dificuldades encontradas.

Com base nos dados coletados, a técnica do Instituto Anísio Teixeira, Glória Maria do Carmo R. de Oliveira, elaborou um texto sobre a História do Colégio Lomanto Júnior e a Educação no Bairro de Itapuã, que deverá ser utilizado por alunos, professores e pela equipe do museu.

- A Afetividade em Relação à Escola: o Lazer e o Esporte no Lomanto- 2º Ano, Disciplina: Psicologia.

A Profa. Fátima Urpia, a partir do tema “A Afetividade”, que faz parte do programa da disciplina, em discussão com as alunas em sala de aula, constatou que estas estavam insatisfeitas em relação ao colégio, pois argumentaram que não encontravam ali, um espaço de vivência agradável. Decidiram, então, trabalhar os temas: o esporte e o lazer no colégio.

As alunas foram distribuídas em equipes com o objetivo de realizar uma coleta de dados sobre os dois temas selecionados, incluindo o passado e a atualidade. Foram feitas consultas ao banco de dados do museu,

---

quando as alunas coletaram informações sobre o grêmio, que no momento encontra-se desativado, sobre a participação do colégio nas olimpíadas estudantis, constatando que o Colégio Lomanto Júnior tinha uma forte atuação esportiva e de lazer, com grupos folclóricos, festas com a comunidade etc., e que, no momento, estes eventos não mais aconteciam.

A partir dos dados coletados e das observações realizadas pelas próprias alunas, no momento presente, foi elaborada, pelas alunas, uma relação de problemas e, em seguida, sugeridas algumas soluções para os mesmos, em um documento a ser encaminhado à administração e à coordenação do Curso de Magistério.

- Trabalhando com o 3º ano do Curso de Magistério

Os professores estavam encontrando dificuldade em trabalhar com as alunas do 3º ano, pois estas estavam bastante desmotivadas. A Profa. Maria José de Faria Lins, responsável pela disciplina Psicologia, sugeriu que fosse realizado um trabalho integrado com as professoras de Prática de Ensino, Ana Maria Lessa e Madalena da Silva. Com o objetivo de mobilizar as duas turmas para o trabalho integrado com o museu, foi programada uma visita ao Centro Histórico da Cidade do Salvador, pois já havia sido constatado pela equipe do museu que a maioria das alunas nunca tinha estado no centro da cidade.

A visita ao Centro Histórico foi programada com o objetivo de informar as alunas sobre a História da cidade, situando o Bairro de Itapuã nesse contexto, e apresentar ao grupo os museus da Universidade situados no Terreiro de

Jesus, realizando uma visita guiada. O Instituto Anísio Teixeira cedeu um ônibus para conduzir as duas turmas. A visita foi programada para dois dias, um para cada turma, tendo sido convidados os professores do Magistério para participar da programação.

Antes da saída do colégio, o grupo foi conduzido ao Museu, quando a coordenadora do projeto fez uma explanação sobre a formação da Cidade do Salvador, utilizando, como ilustração os painéis da exposição “O Terreiro de Jesus Ontem e Hoje”, realizada quando da programação desenvolvida com os alunos do Colégio Azevedo Fernandes, no Pelourinho. Logo após, às 8h30min, o grupo foi conduzido ao Centro Histórico, tendo percorrido, no período da manhã, as praças Municipal e da Sé, visitando a Catedral Basílica, a Igreja de São Francisco e o Largo do Pelourinho, acompanhadas pela coordenadora do projeto que as guiava, fornecendo informações sobre os diversos locais visitados. Ao meio dia, o grupo foi conduzido ao Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA, quando a sua diretora, museóloga Ana Gantois, ofereceu um lanche às alunas. No pátio do museu, o grupo teve um período de descanso, tendo, em seguida, visitado os museus de Arqueologia, Afro-Brasileiro e o Memorial da Medicina, todos situados no mesmo prédio.

Após a visita aos museus, o grupo sentou no jardim interno do prédio da antiga Faculdade de Medicina, quando foi discutida a importância de se preservar o nosso patrimônio cultural, destacando-se a necessidade da realização de programas daquela natureza para os cursos de formação de professor, para que os futuros mestres possam trabalhar esses conteúdos com seus alunos. Naquela

oportunidade, também foi realizada uma avaliação do trabalho do dia. Às 17h o grupo retornou ao colégio.

A visita ao Centro Histórico aproximou mais as alunas do terceiro ano da equipe do Museu, fato que contribuiu bastante para motivá-las a continuar programando atividades de forma integrada. Junto com as professoras de Psicologia e Prática de Ensino, uma turma definiu que iria realizar o trabalho da quarta unidade, fazendo uma análise comparativa entre as grades do currículo atual e do antigo, e a outra turma decidiu fazer uma análise de todo o Curso de Magistério nos três anos cursados.

As alunas fizeram pesquisas no banco de dados do museu, consultaram os relatórios elaborados pelas alunas do terceiro ano/93, e decidiram preparar as apresentações, como surpresa, para os professores e para a equipe do museu. Na data determinada pelas professoras, o grupo se reuniu no auditório do colégio, para apresentar o resultado do trabalho. Uma turma apresentou uma peça intitulada “Alto Astral”, onde criticavam a alienação das pessoas, a passividade em relação aos problemas enfrentados, culminando com a apresentação de um jogral onde situavam os principais problemas enfrentados durante o período em que estiveram cursando o Magistério. A outra turma apresentou um júri simulado, cujo réu era a grade do currículo atual, defendida por um promotor, enquanto um advogado realizava a acusação. As alunas demonstraram grande maturidade ao apontarem os pontos positivos e negativos de cada currículo, situando o Curso de Magistério no contexto geral da Educação no País.

Ao final das apresentações, as alunas prestaram uma homenagem aos professores e à equipe do MDCl. Toda a

apresentação foi documentada em vídeo e encontra-se no banco de dados do museu.

Além do acompanhamento em sala de aula e das atividades desenvolvidas com o Magistério, a equipe do museu, desenvolveu as atividades abaixo relacionadas, objetivando garantir a qualidade dos diversos programas desenvolvidos:

- a) Leituras sobre museu e educação, Itapuã e Patrimônio Cultural (títulos inclusos na bibliografia geral);
- b) orientação das alunas nas pesquisas;
- c) esclarecimentos de dúvidas em relação às programações;
- d) seleção e entrega de material para confecção de cartazes, etc;
- e) realização de entrevistas com professores e funcionários aposentados, recentemente;
- f) participação nas reuniões do Núcleo Básico do MDCl, apresentando e discutindo o planejamento e o andamento das programações;
- g) organização e realização de reuniões de planejamento e avaliação das atividades, com alunos e professores;
- h) orientação e acompanhamento na montagem de exposições;
- i) organização do material produzido através das diversas programações para serem processados, juntamente com o Setor de Documentação, e inclusos no banco de dados à disposição dos usuários.

---

- Avaliando as ações com o Curso de Magistério:

Foi possível, através das diversas ações desenvolvidas, discutir com as alunas, aspectos relacionados ao patrimônio cultural, destacando a sua importância para o exercício da cidadania, e a necessidade da discussão desses conteúdos nos cursos de formação de professor. Em nenhum momento da formação das alunas, estes conteúdos haviam sido abordados;

as programações proporcionaram às alunas, à equipe do museu e aos professores a oportunidade de conhecer melhor a História do Colégio Lomanto Júnior e da Educação no Bairro de Itapuã, chamando a atenção das futuras professoras para a necessidade de se construir a História da Educação, a partir do fazer cotidiano da sala de aula, da administração e da gestão dos estabelecimentos de ensino, situando-a no contexto baiano e nacional, e, conseqüentemente, contribuindo para o enriquecimento da História da Educação, em seus aspectos mais amplos;

- as alunas perceberam a importância da existência do Museu na Escola, à medida em que utilizavam o seu banco de dados, facilitando a preparação das atividades solicitadas pelos professores, compreendendo, também que os dados do passado eram importantes para a compreensão de vários aspectos relacionados com a educação, no Colégio Lomanto Júnior, no momento presente. Percebemos, também, que se sentiam valorizadas, ao produzirem um conhecimento que está enriquecendo o acervo do MDCl;

o museu contribuiu para que fosse realizada uma análise crítica sobre o Curso de Magistério, do colégio, fornecendo dados para a análise e reflexão das alunas, contribuindo para o desenvolvimento do curso, à medida em que os relatórios e os documentos elaborados serão utilizados para reflexão pela coordenação do magistério, juntamente com os professores do referido curso;

a antecipação do término da quarta unidade prejudicou o andamento dos trabalhos, pois a culminância dos mesmos teve que ser antecipada, sem o tempo necessário para a organização do material;

- as alunas perceberam, através das diversas programações realizadas, que é possível realizar atividades didáticas mais próximas dos contextos onde os alunos estão inseridos, relacionando-os com os conteúdos das diversas disciplinas;

foi possível constatar que professores e alunos são capazes de contribuir para a produção do conhecimento, a partir das atividades de sala de aula, deixando de ser, somente, meros transmissores do conhecimento produzido em outras realidades, por outras pessoas;

através das coletas de dados realizadas, foi possível aos professores, à equipe do museu e às alunas, conhecer melhor a História do Bairro de Itapuã, da Cidade do Salvador e dos bairros próximos ao colégio, enriquecendo o banco de dados do museu, com o conhecimento produzido a partir dos dados coletados;

houve uma participação mais efetiva por parte dos professores, em relação às atividades desenvolvidas em 1993, pois estes, além de assumirem o desempenho das

atividades em sala de aula, participaram, com o museu, das atividades de planejamento e avaliação. É importante registrar que alguns professores passaram a procurar a equipe do museu, espontaneamente, propondo a realização de atividades integradas;

- foi possível expandir a atuação do museu com todas as turmas do Magistério, fato que contribuiu para que as alunas compreendessem melhor os objetivos e a atuação do MDCl. Entretanto, foi difícil trazer voluntárias desse curso para o Núcleo Básico do MDCl, isto porque a maioria das atividades foi realizada nas terceira e quarta unidades, quando as alunas estão sobrecarregadas com o estágio e outras atividades práticas que exigem a presença das mesmas, nos dois turnos no colégio, tomando, completamente, o tempo delas.

### 5. 11 Ampliando o Acervo e o Espaço Físico

Até maio de 1994, o Museu funcionou nas duas salas citadas anteriormente. Devido a problemas de segurança - houve três roubos enquanto estivemos ali instalados -, com o consentimento da direção, nos transferimos para uma outra sala maior, situada, também, em frente ao corredor, onde as exposições são montadas. Esta sala dá para a área interna do colégio, sendo, portanto, mais segura. Possui 4 pias, e, aproximadamente, 15m de comprimento por 5,5m de largura. Anexa a esta, está uma sala menor, com 5m metros de largura por 6,5m de comprimento, com paredes em tijolinhos aparentes, utilizada pela direção para guardar os arquivos antigos e vários materiais em desuso.

---

Após várias gestões junto à administração do colégio, conseguimos que a sala do depósito fosse destinada ao museu. Aproveitando uma ação do SOS Escola, Setor da Secretaria de Educação do Estado destinado a realizar reparos e reformas nos prédios da rede escolar, conseguimos que fosse melhorada a iluminação das duas salas, e do corredor utilizado nas montagens de exposição. Foi aberta uma porta interligando os dois espaços, e pintada de branco as paredes da sala com tijolos aparentes.

Também foram destinadas ao museu a sala pequena, utilizada anteriormente, que, no momento, está sendo utilizada como depósito e, ainda, uma sala de aula, em frente ao corredor, que também é utilizada na montagem de exposições. Resumindo, o museu, hoje, possui os seguintes espaços:

- 2 salas onde funcionam os diversos setores;
- 1 sala para o depósito;
- 1 sala e um corredor de 20m de comprimento por 3,5m de largura, utilizado nas exposições, eventos como almoços e merendas de confraternização etc
- 1 sanitário feminino
- 1 sanitário masculino.

Ao se desocupar a sala destinada ao antigo arquivo da escola, vários móveis, como fichários, armários e estantes de aço e de madeira, foram desocupados, pois as cadernetas antigas e outros documentos foram transferidos para um local adequado, na Secretaria do Colégio, fato que motivou a coordenadora do projeto a solicitar à direção, a doação dos mesmos para o Museu, tendo sido atendida. Os móveis

estavam enferrujados, quebrados e necessitando de vários reparos.

Os componentes do Núcleo Básico, com a participação de voluntários da 5ª série, realizaram um grande mutirão e, com R\$ 100,00 (cem reais), verba concedida pelo Instituto Anísio Teixeira, foram compradas lixas, tinta, solvente e verniz, isto é, todo o material necessário à recuperação dos móveis. As tarefas foram divididas entre todos os componentes do núcleo e voluntários, que limparam, lixaram, pintaram e envernizaram armários, estantes, fichários e recuperaram mesas, colocando novos tampos. O Prof. Ives Quaglia aproveitou portas retiradas da reforma do colégio e transformou em mesas, utilizando estruturas de carteiras de ferro que estavam amontoadas em um canto do colégio. Foram, então, recuperados:

- 11 fichários;
- 3 estantes ;
- 4 armários de madeira;
- 2 armários de aço;
- 8 mesas.

Com os móveis recuperados e a nova sala anexa, foi possível reestruturar todos os setores, dividindo-se os espaços com os fichários, armários e estantes, destinando-se uma área para consulta aos arquivos, atendimento ao público e uma área no centro da sala, com uma mesa grande para as reuniões gerais do núcleo. Os setores de Exposição e Documentação foram instalados na sala do antigo arquivo e os demais, na sala grande.

---

O MDCI passou a dispor, então, dos seguintes espaços físicos:

- 1 sala de 5m de largura por 6,5 de comprimento;
- 1 sala de 15m de comprimento por 5,5 de largura;
- 1 corredor de 20m de comprimento por 3,5 de largura;
- 1 sala de 5m de largura por 6m de comprimento para montagem de exposições;
- 1 sala de 3,5m de largura por 4m de comprimento para depósito;
- 1 conjunto de sanitários, com 2 WC e 4 boxes com chuveiro.

Em anexo, apresentamos a planta baixa do espaço atual do MDCI, com os respectivos setores.

Com autorização da direção do colégio, a equipe do museu realizou uma triagem dos documentos que se encontravam no antigo arquivo, selecionando, em seguida, vários documentos, como fotos, correspondências, livros de atas, registros de funcionários etc., passando estes a compor o acervo do museu. Após a seleção, foram encaminhados ao Setor de Conservação, onde estão recebendo o tratamento adequado, e, posteriormente, serão encaminhados ao Setor de Classificação e Documentação, para processamento, e incorporação ao arquivo, para uso.

O grande mutirão, realizado em apenas uma semana, chamou a atenção do colégio, motivando funcionários, professores e alunos a visitarem o espaço do Museu. Todos demonstraram grande surpresa em relação à transformação e adequação dos espaços e também admiração pela motivação e mobilização da equipe que realizou todo aquele esforço, em

tão pouco tempo. A grande “faxina” e reestruturação do museu motivaram outros setores do colégio, como a cantina e a sala da coordenação, a realizarem modificações em seu ambiente.

Houve uma maior integração entre os voluntários e a equipe do museu a partir do esforço conjunto realizado, tornando-os mais próximos de todos os componentes do núcleo e motivando-os a participar dos diversos setores.

### 5.12 Organizando o MDCI

Estando os diversos setores com seus espaços definidos, a coordenação, tomando como referencial as diversas ações realizadas anteriormente, repensou as atribuições desses, anteriormente estabelecidas, ampliando-as e apresentando-as, em uma reunião geral do núcleo, para serem discutidas, analisadas e aprovadas, ficando a responsabilidade dos diversos setores assim definida:

- **COORDENAÇÃO:**

- coordenar as ações dos diversos setores, integrando-os e tomando decisões conjuntas;

- promover, junto às instituições que patrocinam o projeto e a possíveis colaboradores, os recursos necessários ao funcionamento do MDCI;

- promover reuniões com a participação de todos os setores para tomada de decisões conjuntas;

- após análise e avaliação conjunta das ações dos diversos setores, definir, com a participação dos mesmos, as metas anuais do MDCI;

executar e avaliar, junto aos diversos setores, as ações planejadas;

mobilizar professores e estudantes do Colégio Lomanto Júnior, bem como, a comunidade do Bairro de Itapuã, para a realização de ações integradas, motivando-os a integrarem o Núcleo Básico do MDCI;

- apresentar às instituições envolvidas com o projeto o relatório das atividades desenvolvidas.

- SETOR DE DOCUMENTAÇÃO:

aplicar a ação documental, de acordo com os instrumentos elaborados;

atender aos usuários do arquivo do MDCI;

- assessorar e acompanhar os membros dos demais setores, ao procederem à ação documental;

divulgar os temas do arquivo e motivar alunos, professores e a comunidade local, para sua utilização;

providenciar fotocópias dos instrumentos necessários aos procedimentos da ação documental;

promover a capacitação e treinamento dos componentes do setor;

participar das reuniões gerais, apresentando as metas do setor para apreciação e contribuição dos demais setores;

preparar as matérias a serem divulgadas no mural do MDCI;

recrutar voluntários para o setor e promover o devido treinamento;

- realizar avaliação contínua das ações em andamento;

- elaborar e apresentar à coordenação o relatório das atividades desenvolvidas.

- SETOR DE ATENDIMENTO AO CURSO DE MAGISTÉRIO:

planejar e executar ações com o curso de magistério;  
preparar a bibliografia necessária ao desenvolvimento dos trabalhos;

localizar no arquivo do MDCI o material a ser utilizado nos diversos programas;

providenciar o material necessário ao setor e ao desenvolvimento das ações programadas;

elaborar junto com a coordenação as metas do setor, apresentando-as nas reuniões gerais;

fornecer ao setor de documentação as informações que deverão ser divulgadas no mural do MDCI;

apresentar nas reuniões gerais do núcleo o andamento dos trabalhos para apreciação e enriquecimento;

realizar a avaliação contínua dos trabalhos em andamento;

elaborar e apresentar à coordenação o relatório das atividades desenvolvidas;

organizar e arquivar o material produzido;

motivar alunos e professores para comporem o Núcleo Básico do Museu;

- promover o treinamento dos voluntários do setor;

---

- **SETOR DE ATENDIMENTO AO 1º GRAU**

planejar e executar ações com professores e alunos da quinta à oitava séries;

levantar a bibliografia necessária às ações a serem executadas;

localizar no arquivo do MDCI o material a ser utilizado nos diversos programas;

providenciar o material necessário ao setor e ao desenvolvimento das ações programadas;

elaborar junto com a coordenação as metas do setor, apresentando-as nas reuniões gerais do Núcleo Básico do MDCI, para apreciação e enriquecimento;

fornecer ao setor de documentação as informações que deverão ser divulgadas no mural do MDCI;

apresentar nas reuniões gerais do núcleo o andamento dos trabalhos;

realizar a avaliação contínua dos trabalhos em andamento;

elaborar e apresentar à coordenação o relatório das atividades desenvolvidas;

- organizar e arquivar o material produzido;
- motivar alunos e professores para comporem o Núcleo Básico do museu;.
- promover o treinamento dos voluntários do setor;

---

- **SETOR DE EXPOSIÇÃO E PROGRAMAÇÃO VISUAL:**

- planejar e executar a programação visual do museu;
- planejar com os diversos setores e executar as exposições;
- solicitar o material necessário para as exposições e programação visual do MDCI;
- motivar alunos e professores para participarem do setor, como voluntários;
- elaborar junto com a coordenação as metas para o setor, apresentando-as nas reuniões do Núcleo-básico, para discussão e enriquecimento;

- apresentar, nas reuniões gerais do núcleo, os trabalhos em andamento;
- organizar e arquivar o material produzido;
- fornecer, ao setor de documentação, as informações que deverão ser divulgadas no mural do MDCI;
- programar e executar atividades com a oficina de papel reciclado do CEGLJ;
- preparar o mural do MDCI e proceder à diagramação do material a ser veiculado;
- preparar e apresentar à coordenação relatório das atividades desenvolvidas;
- realizar a avaliação contínua dos trabalhos em andamento;

---

- **SETOR DE AÇÕES COM A COMUNIDADE:**

- planejar e executar programações com a comunidade de Itapuã, a partir das ações que estão sendo desenvolvidas em sala de aula;

- planejar e executar atividades com o grêmio do Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior, com a associação de pais e com os funcionários do colégio;

- motivar os diversos segmentos envolvidos com as atividades do setor para participarem, como voluntários, do Núcleo-Básico do MDCI;

- conseguir patrocinadores para as ações do MDCI;

- fornecer, ao setor de documentação as informações a serem divulgadas no mural do MDCI;

- organizar e arquivar o material produzido no setor;

- elaborar junto com a coordenação as metas para o setor, apresentando-as nas reuniões do Núcleo Básico, para discussão e enriquecimento;

- avaliar, continuamente, as ações que estiverem em andamento;

- elaborar e apresentar à coordenação relatórios das atividades desenvolvidas.

- **SETOR DE CONSERVAÇÃO:**

- pesquisar, selecionar e aplicar as técnicas adequadas à conservação do acervo do MDCI;

- promover o treinamento das pessoas envolvidas com o setor;

- acompanhar e avaliar os procedimentos adotados;

sensibilizar alunos, professores do colégio, e a comunidade de Itapuã, para a compreensão da importância do processo de conservação, envolvendo-os no planejamento e execução dos procedimentos a serem adotados;

organizar e arquivar o material produzido no setor;

preparar junto com a coordenação as metas para o setor, apresentando-as nas reuniões do Núcleo, para discussão e enriquecimento;

- fornecer ao setor de documentação as informações que deverão ser veiculadas no mural do MDCI;
- elaborar e apresentar à coordenação relatório das atividades desenvolvidas.

Tomando como referencial as metas estabelecidas para o MDCI em 1994, os diversos setores elaboraram seus planos de ação, tendo sido apresentados e discutidos em reuniões do Núcleo Básico. Foi apresentado e aprovado pelo Núcleo um quadro de metas para os setores, com o objetivo de facilitar o acompanhamento e a avaliação dos trabalhos (ver anexo). Apresentamos, também, anexo os componentes dos diversos setores do MDCI, até dezembro de 1994.

### 5.13 Ampliando a Ação Documental e o uso do Acervo

A equipe de documentação, sob a Coordenação da Profa. Rosana Nascimento, a partir das metas estabelecidas para o MDCI em 94, definiu as seguintes metas para o setor:

- a) Divulgação do banco de dados para professores, alunos e funcionários;
- b) realização da descrição das fotografias;
- c) classificação dos jornais;
- d) atualização do índice remissivo;
- e) atendimento aos usuários do banco de dados;
- f) exposição de fotografias para identificação.

Após a classificação do acervo, foi planejado o sistema de ação documental do Banco de Dados do MDCl, objetivando o uso do mesmo por professores, alunos, funcionários, pela comunidade local e demais pesquisadores. O referido sistema privilegia, também, a ampliação das submetas, através do acervo, que é produzido por meio dos diversos programas que são desenvolvidos, como foi explicitado, anteriormente, quando discorremos sobre o sistema de documentação definido para o Museu. Nesse sentido, o uso do banco de dados se efetiva com o objetivo de produzir conhecimento ao desenvolver as ações planejadas com professores, alunos, funcionários e moradores locais, ou por pesquisadores que o consultam para atender aos objetivos de seus trabalhos.

Com relação ao uso do arquivo por professores e funcionários que não estavam participando das atividades do museu, constatou-se que não houve um uso sistemático, pois o setor não realizou uma divulgação mais efetiva com estas pessoas. Deve-se, contudo, levar em consideração que o setor, durante o ano de 1994, teve uma redução de pessoal; antes, contava com quatro participantes tendo sido reduzidos a dois. A coordenação do setor optou, então, por dar ênfase às outras metas consideradas prioritárias.

---

O trabalho de descrição das fotografias vem sendo desenvolvido pela Profa. Rosana Nascimento, coordenadora do setor. Já foram descritas 92 fotos relativas às ações desenvolvidas pelo MDCI, do total de 370 fotos, até dezembro de 1994. Fazem parte, também, do acervo fotográfico do Museu, 216 *slides* e 11 fitas de vídeo, todos relacionados às diversas atividades do MDCI. Incluindo as 409 fotos relativas ao colégio e ao bairro, o museu possui, até o presente momento, 779 fotografias. A documentação fotográfica vem sendo realizada pela coordenadora do projeto, pelos fotógrafos, Hitanêz da Silva Freitas e Josué Ribeiro, contratados pelo Instituto Anísio Teixeira em 1993 e 1994. Os vídeos ainda não foram editados e foram feitos pelos filhos da coordenadora do projeto, que colaboraram com o registro dos diversos eventos.

Os jornais encontrados no colégio e doados para o MDCI já foram classificados e colocados em pastas. Até o presente momento, o banco de dados possui os seguintes assuntos, com reportagens alusivas ao colégio e ao bairro:

- Jornal de Itapuã - 2 pastas;
- A Tarde - 1 pasta;
- Correio da Bahia - 1 pasta;
- Tribuna da Bahia - 1 pasta;
- Jornal da Bahia - 1 pasta;
- Praia do Forte - 1 pasta;
- Litoral Norte - 1 pasta.

O banco de dados do MDCI tem, como já foi registrado anteriormente, 409 fotos relativas à História do Colégio Lomanto Júnior. Com o objetivo de realizar o

---

processo de identificação desse acervo fotográfico, os estagiários do Curso de Museologia, Ana Cláudia Coelho e Cláudio José Meneses, matriculados na disciplina Estágio Supervisionado, sob a orientação da Profa. Rosana Nascimento, elaboraram um projeto de exposição com o objetivo de realizar uma ação documental, através de testemunho oral de professores e funcionários do Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior, tendo como suporte cenas retratadas em fotografias. A ação documental será iniciada na própria exposição, quando, na entrada, será colocado um cartaz explicando aos visitantes como proceder em caso de reconhecimento de algum dado da foto. Os visitantes serão acompanhados pelos componentes do Núcleo do Museu, especialmente treinados para acompanhar o processo e que anotarão na ficha de identificação e no gráfico de localização das fotos da exposição as informações fornecidas pelos visitantes.

Antes da exposição, o Setor de Comunidade fará um amplo trabalho de divulgação, atingindo ex-alunos e atuais professores e funcionários do colégio. Far-se-á também a preparação dos mesmos, para que possam colaborar com os objetivos da exposição. O projeto já está pronto e aprovado pelo Núcleo Básico do museu, devendo a exposição ser montada no início do ano letivo de 1995.

Em relação à atualização do índice remissivo, foram inseridos os novos subtemas para auxiliar o trabalho dos pesquisadores, detalhando os conteúdos concernentes a cada tema ou subtema.

O Banco de dados do MDCI começou a ser usado, em maior escala, a partir de maio de 1994. Sendo que, até o presente momento, foram atendidos 123 usuários, que

---

pesquisaram sobre os temas, Itapuã (com seus subtemas) e sobre a História do Colégio Lomanto Júnior. O aluno da 5ª Série, Gilson dos Santos, voluntário integrado ao Setor de Documentação, com a orientação da Profa. Rosana Nascimento, faz o atendimento ao público, acompanhando o preenchimento das fichas com os dados dos usuários e os temas pesquisados, realizando, a cada dia, o levantamento dos dados de consulta e em seguida, arquivando as fichas nas pastas de controle, em ordem alfabética. É interessante registrar que alunos de outros estabelecimentos de ensino já começaram a utilizar o acervo do MDCI; foram realizados atendimentos a alunos do Colégio Luís Viana, do Bairro de Brotas, residentes em Itapuã e a alunos do Colégio Rotary-Itapuã.

#### 5.14 Definindo e Executando Procedimentos de Conservação

No segundo semestre/94, o MDCI teve o seu Setor de Conservação estruturado, com espaço, material e pessoal destinado ao desenvolvimento das ações. As alunas do Curso de Museologia, Iris Del Mar e Juciléia de Cerqueira Santos, responsáveis pelo setor, foram orientadas pela coordenadora do projeto que lhes indicou bibliografia e fez contatos com profissionais que atuam em conservação de papel, solicitando orientação para as estagiárias. Com o objetivo de proporcionar um treinamento mais efetivo às responsáveis pelo setor, a coordenadora do projeto realizou gestões junto ao Instituto Anísio Teixeira, solicitando que fosse contratada a Museóloga Gilka Santana para ministrar um curso, com carga horária teórica e prática, sobre conservação e higienização de arquivos e fotografias.

---

O curso foi realizado durante os meses de agosto a novembro, uma vez por semana, tendo sido abordado os seguintes conteúdos:

- Breve História do papel-fabricação artesanal e industrial, constituição e reconhecimento do papel;  
males que atacam o papel - causas;  
prevenção contra estragos e deterioramentos;  
colagem de papéis - planificação e descolagem;  
avaliação e exame do papel - preenchimento de fichas técnicas;  
laboratório - materiais e equipamentos para limpeza e higienização de documentos;  
câmara de desinfecção - imunização individual;  
utilização de vapor de água para planificação e descolagem de suportes indevidos;  
descolagem de fitas adesivas;  
viscosidade da cola de Metilan e sua utilização;  
condições climáticas do espaço para preservação de arquivos;  
limpeza úmida e secagem do papel;  
repelentes - limpeza dos arquivos e estantes de livros;  
acidez do papel - teste de pH;
- limpeza e manuseio do material fotográfico.

À medida em que o curso ia sendo ministrado, com aulas teóricas e práticas, foram sendo adquiridos os materiais necessários ao setor, tendo sido organizado um mini-laboratório de conservação, adequando, também, o espaço para a aplicação dos procedimentos necessários às características do acervo.

Quando da reestruturação dos setores, 8 voluntários do 1º Grau optaram por atuar no Setor de Conservação, tendo sido organizado um treinamento para o grupo, com o objetivo de esclarecê-lo a respeito da importância do processo de conservação e treiná-lo para o trabalho no setor. Nesse sentido, a museóloga Gilka Santana ministrou algumas aulas para o grupo sobre a História do papel e sobre algumas técnicas de conservação, salientando a importância de uma postura preservacionista em relação a vários aspectos da nossa vida, citando exemplos a partir de aspectos ligados à vivência dos alunos, que acompanharam as explicações com muita atenção e envolvimento.

Dando continuidade ao treinamento dos voluntários, a coordenadora do projeto organizou uma atividade com o grupo para discutir temas e questões relacionadas com a preservação, para em seguida, com a participação dos mesmos, planejar ações para atingir os alunos dos turnos matutino e vespertino.

## **DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO A PARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA DOS ALUNOS**

Objetivos:

- Discutir aspectos relacionados à preservação, a partir da vivência dos alunos;
- democratizar os conteúdos relacionados à preservação no Colégio Lomanto Júnior;
- analisar as ações de preservação, enquanto um processo participativo, no MDCL.

---

### Desenvolvimento das Atividades:

As atividades foram desenvolvidas às sextas-feiras, de 14 às 15h. No primeiro encontro, foram discutidos os objetivos do trabalho e solicitado aos alunos que apresentassem exemplos, a partir da História de vida de cada um, relacionados à preservação. Os alunos registraram que, para construir as suas histórias, teriam que entrevistar os pais, avós, tios e primos, ler documentos como certidão de nascimento, observar fotografias relacionadas às diversas fases das suas vidas etc. Os exemplos eram comentados pela coordenadora do projeto, que chamava a atenção para o fato de, através dos testemunhos e dos depoimentos, podermos compreender melhor vários aspectos relacionados às nossas vidas, daí a importância de preservá-los. Nesse mesmo dia, ficou estabelecido que os alunos tentariam conseguir, em casa, documentos relacionados com suas histórias de vida, como também, deveriam tomar depoimentos dos familiares.

No segundo encontro, os alunos apresentaram fotos, certidões de nascimento e de batismo e leram os dados coletados em conversas com os familiares. Foi um momento bastante interessante, quando os colegas e a equipe do museu teve a oportunidade de conhecer melhor cada participante, aproveitando-se para, de forma bem descontraída, fazer uma reflexão sobre a importância da História e da preservação para nossas vidas. Ao final das atividades do dia, os alunos solicitaram que a equipe do museu também trouxesse fotos relacionadas à sua História.

No terceiro dia de atividade, foram apresentadas as fotos da equipe do museu, solicitadas pelos alunos, sendo que a coordenadora do projeto apresentou ao grupo, além de fotos

---

relacionadas a várias fases da sua vida, o memorial apresentado ao Doutorado em Educação, quando do exame de qualificação. Após a apreciação dos documentos, os alunos elaboraram um pequeno texto sobre as suas histórias, a partir dos dados coletados. Os textos foram lidos e comentados pelo o grupo e, em seguida, foram realizadas discussões para programar atividades no sentido de melhorar a conservação do colégio, pois as paredes andavam sujas, canteiros cheios de mato e carteiras depredadas. Ficou então definido que o grupo participaria de um mutirão de limpeza do colégio.

Professores e alunos se mobilizaram para a realização do mutirão, que foi feito em um sábado pela manhã. Os alunos das diversas turmas foram convidados e, no horário estabelecido, as equipes foram formadas, passando a limpar paredes, e portas; as salas foram lavadas, e a área externa varrida; foram retirados dos canteiros os matos e as sujeiras e plantadas mudas, como “onze horas” e outras de fácil manutenção. Após a limpeza, o grupo foi reunido, tendo-se discutido a importância da preservação e, logo em seguida, as equipes confeccionaram cartazes que foram afixados em vários pontos do colégio, destacando a importância da preservação do patrimônio, que é de todos. Após o mutirão, foi servida uma feijoada para todo o grupo. Os professores arrecadaram o dinheiro entre os colegas para a compra do material.

Observou-se uma mudança por parte dos alunos em relação à preservação do colégio, pois, até o final do ano, os canteiros foram mantidos com flores tendo os alunos se responsabilizado pela manutenção dos mesmos, regando-os, com a participação dos funcionários do colégio. Quanto aos voluntários do Setor de Conservação, as estagiárias de

---

Museologia continuaram o treinamento, ensinado-lhes limpar fotografias, preparar sacos de papel vegetal para embalagem das fotos e higienizar os documentos. As fotos e os documentos trazidos por eles sobre as suas histórias de vida foram colocados no arquivo do setor para que eles próprios aplicassem os procedimentos de conservação.

A partir do segundo semestre de 94, o Setor de Conservação do MDCI teve um desempenho marcante, tendo, com a atuação das estagiárias do Curso de Museologia e com a colaboração dos voluntários, e a partir do treinamento fornecido pela Museóloga Gilka Santana, realizado a limpeza de 807 documentos, a descolagem de 91 fotos, planejado 131 documentos, retirado a cola e adesivos de 14 fotos, confeccionado 54 envelopes para acondicionamento de fotos e higienizado 170 fotos. Este acervo será entregue ao Setor de Documentação para ser processado e incluído no banco de dados, a fim de ser colocado à disposição dos usuários.

### 5.15 Institucionalizando o museu

Estando o museu com seus setores já organizados e em pleno funcionamento, a coordenadora do projeto expôs ao Núcleo Básico a necessidade de elaboração do estatuto, como estava previsto nas metas estabelecidas para 1994. Definiu-se então, que a mesma elaboraria uma minuta para apresentar ao grupo, iniciando as discussões.

Foi apresentada, então, pela coordenação, uma proposta de estatuto, tendo sido analisada e discutida por todos os componentes do Núcleo Básico. As sugestões dadas pelos membros do núcleo foram incorporadas à minuta inicial.

---

Após a discussão no Núcleo Básico, foram feitas cópias da proposta do estatuto e, em seguida, a coordenadora fez reuniões com os professores dos diversos turnos, com os funcionários e representantes dos alunos das diversas séries, distribuindo e solicitando aos mesmos que fizessem leitura para, em seguida, enviar ao museu as apreciações e sugestões. Foi concedido um prazo de quinze dias para a leitura da proposta de estatuto pelos diversos grupos. Com o objetivo de motivá-los a participar da elaboração do estatuto, foram colocados cartazes nos corredores da escola, nas salas dos professores e da coordenação, sendo que nestas últimas, foi afixada no quadro de aviso uma cópia da proposta de estatuto.

Ampliando as discussões sobre o estatuto, a coordenadora do projeto, juntamente com a diretora do Colégio Lomanto Júnior e da Profa. Rosana Nascimento, participou de uma reunião, no Instituto Anísio Teixeira, com a diretora do referido órgão, Profa. Silvia Ganem Assmar, a Gerente de Experimentações, Maria José Cortizo, e com as técnicas Glória Maria do Carmo R. de Oliveira e Vera Mendes da Costa Neves. A reunião foi bastante produtiva no sentido de adequar a proposta de estatuto à estrutura da Secretaria de Educação e à organização do Colégio Estadual Lomanto Júnior.

No prazo determinado, foram recolhidas as sugestões, e, em seguida, a coordenadora do projeto fez a leitura das mesmas, adotando as que eram pertinentes ao estatuto e apresentou-as ao Núcleo Básico do Museu, quando foram discutidas e aprovadas. Foi então elaborada a versão final do estatuto para ser aprovada em uma reunião geral com a presença de todos os segmentos envolvidos no processo.

---

No dia 20 de dezembro/94, às 16 horas, professores, alunos, funcionários, técnicos do Instituto Anísio Teixeira e os componentes do Núcleo Básico do Museu se reuniram, e, após apresentar as sugestões incorporadas ao estatuto, a coordenadora o submeteu à apreciação dos presentes, tendo sido aprovado por unanimidade. Anexo, apresentamos uma cópia do original do estatuto do MDCl.

Nessa mesma ocasião, foi elaborada a ata de instalação do MDCl no Colégio Lomanto Júnior (ver anexo) e realizada a festa de confraternização de final do ano, tendo sido servido um lanche aos presentes, programado com a participação da Associação de Pais do Colégio Lomanto Júnior, sendo que o Núcleo Básico do museu aproveitou a ocasião para prestar homenagem, com agradecimentos, à Profa. Alba Pedreira Lapa, Diretora do Colégio Lomanto Júnior, à Profa. Sílvia Ganem Assmar, Diretora do Instituto Anísio Teixeira, à Gerente de Experimentações do mesmo Instituto, Maria José Cortizo e à técnica da mesma gerência, Vera Mendes da Costa Neves.

Foi criada pelo Prof. Ives Quaglia, artista plástico, professor de Educação Artística e componente do Setor de Exposição e Programação Visual, a logomarca do MDCl, aprovada pelos componentes do Núcleo Básico. O professor, a partir da espiral utilizada pela coordenadora para representar o Núcleo Básico do museu, criou a logomarca, que hoje é utilizada no papel timbrado e nas diversas representações do MDCl (ver anexo). O grupo considerou a concepção bastante feliz, pois dá ênfase ao aspecto fundamental do museu, que é a participação.

Após uma análise dos aspectos de organização do MDCl, a coordenadora do projeto elaborou uma proposta de

organograma que foi discutida e aprovada pelo Núcleo Básico(ver anexo). Optou-se por apresentar os diversos setores do museu, atuando de forma integrada e cooperativa, pois são estas as características da administração do MDCI.

#### 5.16 Divulgando o MDCI

O projeto do Museu Didático-Comunitário de Itapuã, em 1994, teve uma ampla divulgação, através da participação da sua coordenadora e dos componentes do Núcleo Básico, nos eventos abaixo relacionados:

- 1) **Curso de Museologia da UFBA:** Seminário com a participação de alunos e professores das disciplinas: Introdução à Museologia, Ação Cultural e Educativa dos Museus e Classificação e Documentação. Deste evento, participaram representantes de todos os setores do MDCI, inclusive os voluntários, quando cada um discorreu sobre as ações que vêm desenvolvendo;
- 2) **Doutorado em Educação- UFBA:** apresentação do andamento do projeto em reunião do Núcleo Temático Comunicação e Cultura.
- 3) **Fórum Nordeste de Museologia - Fortaleza-CE :** a coordenadora do projeto apresentou os objetivos, a metodologia e as diversas ações desenvolvidas com o 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus.
- 4) **Museu Eugênio Teixeira Leal - Salvador - BA:** a coordenadora apresentou, com a participação de alguns componentes do Núcleo Básico, as diversas etapas do projeto, no Curso “A Função Social do Museu”.

- 
- 5) **Museu do Homem do Nordeste - Recife - PE:** foram apresentados pela coordenadora a concepção do projeto e as diversas etapas, no Seminário Comemorativo dos dez anos deste museu.
  - 6) **Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia - Lisboa - Portugal :** a Profa. Rosana Andrade Dias do Nascimento apresentou o processo documental do MDCI em um Seminário para o Curso de Mestrado em Museologia Social.
  - 7) **26ª Conferência do ICTOP/ICOM,** com a presença de 15 países - Lisboa - Portugal : a coordenadora do projeto falou dos trabalhos de extensão executados pela mesma no Curso de Museologia da UFBA, dando destaque ao projeto do MDCI.
  - 8) **VII Jornada sobre a Função Social do Museu, MINOM/ICOM - Lisboa - Portugal:** A coordenadora do projeto apresentou as atividades desenvolvidas com alunos e professores do 1º Grau e do Curso de Magistério.
  - 9) **Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia - Lisboa - Portugal :** a coordenadora do projeto ministrou 15h de aulas sobre museu e educação, apresentando o projeto do MDCI para alunos do Mestrado em Museologia Social.
  - 10) **IV Seminário de Integração do Curso de Museologia com os Museus da Cidade do Salvador :** a coordenadora apresentou as diversas ações desenvolvidas no MDCI, durante o ano de 1994.

---

Com o desenvolvimento das diversas atividades no colégio, o projeto do museu foi sendo divulgado, gradualmente, entre alunos e professores, sendo que, hoje, além de participarem das atividades curriculares planejadas com a equipe do MDCl, os docentes já solicitam e utilizam o espaço do museu para atividades de lazer, como lanches e almoços de confraternização.

Com o patrocínio de uma serigrafia do Bairro de Itapuã, a “MORAT SERIGRAFIA”, conseguido por intermédio do Prof. Ives Quaglia, componente do Núcleo Básico e morador do bairro, foram confeccionadas camisas com a logomarca do MDCl, que já foram vendidas no colégio, na UFBA e em eventos da área de Museologia, com o intuito de divulgar o projeto.

#### 5.17 Analisando as Ações/94 e Estabelecendo as Metas Para 95

Ao finalizar o ano letivo, os diversos setores elaboraram relatórios das atividades desenvolvidas com o objetivo de atingir as metas estabelecidas para 1994. Com base nos dados contidos nos relatórios e nas avaliações realizadas pelo Núcleo Básico durante o ano, a coordenadora do projeto elaborou um “quadro resumo” semelhante ao realizado em 1993, que foi apresentado na última reunião do núcleo em 1994, quando foram analisadas, de forma detalhada, as metas alcançadas e a superação das mesmas através de atividades que não haviam sido programadas como, por exemplo, o trabalho desenvolvido com todas as turmas do 1º Grau. Houve muita satisfação por parte do grupo ao constatar o volume de trabalho realizado em 94 e que ocasionou o crescimento do

---

MDCI e a sua implantação definitiva no Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior, com a participação de todos os segmentos envolvidos.

A partir do “quadro resumo” elaborado, a coordenadora preparou e enviou à Direção do Colégio Lomanto Júnior, ao Departamento do Curso de Museologia da UFBA e à Direção do Instituto Anísio Teixeira, o relatório das atividades desenvolvidas no projeto de Implantação do Museu Didático-Comunitário de Itapuã, durante o ano de 1994.

A seguir, apresentamos o quadro de superação das metas/94, uma análise comparativa, através de tabelas, das ações desenvolvidas em 1993 e 1994 e, finalmente, as metas estabelecidas pelo Núcleo Básico do MDCI para 1995, tomando como referencial as ações desenvolvidas em 93 e 94.

QUADRO DE SUPERAÇÃO DAS METAS / 94

| AÇÃO   | PRODUTOS ALCANÇADOS  |
|--|--|
| · ELABORAÇÃO PELA COORDENAÇÃO DE UMA MINUTA SOBRE AS ATRIBUIÇÕES DO SETOR DE 1º GRAU;                | · MINUTA ELABORADA;  |
| · APRESENTAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO SETOR AO NÚCLEO BÁSICO PARA DISCUSSÃO, ENRIQUECIMENTO E APROVAÇÃO; | · ATRIBUIÇÕES DEFINIDAS E APROVADAS;                           |
| · ESTRUTURAÇÃO DO SETOR DE 1º GRAU;  | · PESSOAL, ESPAÇO FÍSICO E MATERIAL DESTINADO AO SETOR;        |
| · DETALHAMENTO DAS METAS DO SETOR E ESCOLHA DO PESSOAL PARA EXECUTÁ-LAS;                             | · METAS DETALHADAS, PESSOAL INDICADO;                          |
| · EXECUÇÃO DE ATIVIDADES COM 12 TURMAS DE 5ª SÉRIE, NA DISCIPLINA GEOGRAFIA;                         | · PROGRAMAÇÃO REALIZADA ENVOLVENDO 560 ALUNOS E 3 PROFESSORES; |
| · MONTAGEM E MONITORAÇÃO DA EXPOSIÇÃO "DA NOSSA CASA À ESCOLA: O PATRIMÔNIO CULTURAL                 | · EXPOSIÇÃO REALIZADA; MONITORIA COM 473 ALUNOS;               |

- DE ITAPUÃ”;
- INGRESSO NO NÚCLEO BÁSICO DE 10 ALUNOS DA 5ª SÉRIE;
  - PROGRAMAÇÃO REALIZADA ENVOLVENDO UM PROFESSOR, 40 ALUNOS E OS FEIRANTES DA FEIRA DE ITAPUÃ;
  - EXPOSIÇÃO MONTADA NA PRAÇA DORIVAL CAYMMI, ENVOLVENDO A COMUNIDADE DO BAIRRO DE ITAPUÃ, PROFESSORES E ALUNOS DO 1º E 2º GRAUS;
  - AULAS MINISTRADAS A 500 ALUNOS;
  - INDICAÇÃO DE BIBLIOGRAFIA, PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES;
  - APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS EM EXPOSIÇÃO;
  - ATIVIDADES ENVOLVENDO 405 ALUNOS
- EXECUÇÃO DA ATIVIDADE COM UMA TURMA DA 5ª SÉRIE NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: TEMA - “A ESCOLA NA FEIRA”;
- MONTAGEM E MONITORAÇÃO DA EXPOSIÇÃO “A ESCOLA NA FEIRA”;
- ENSINANDO MUSEOLOGIA EM 10 TURMAS DA 5ª SÉRIE, TURNO MATUTINO E EM UMA TURMA DO CURSO NOTURNO;
- EXECUÇÃO DE ATIVIDADES COM A 6ª SÉRIE NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA;
- ATIVIDADES COM A 7ª E 8ª SÉRIES, NA DISCIPLINA

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA;

EXPOSIÇÃO DE DESENHOS, PINTURA, COLAGENS  
ETC.

· VISITA DOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE AO CENTRO  
HISTÓRICO DA CIDADE DO SALVADOR;

· INGRESSO NO NÚCLEO BÁSICO DO MUSEU DE DOIS  
ALUNOS DA 7ª SÉRIE E DE DOIS ALUNOS DA 8ª SÉRIE.

· IDA DOS COMPONENTES DO NÚCLEO BÁSICO AO  
CENTRO HISTÓRICO, COM A PARTICIPAÇÃO DE DOIS  
ALUNOS DE CADA TURMA DA 5ª SÉRIE;

· PROGRAMAÇÃO REALIZADA COM 246 ALUNOS.  
CONFEÇÃO, IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE 2.000  
JORNALS. TEMA: "O LOMANTO NOS SEUS 30 ANOS".

· LANÇAMENTO DO JORNAL NA PRAÇA DORIVAL  
CAYMMI, DURANTE A EXPOSIÇÃO: "A ESCOLA NA  
FEIRA".

· PROJETO APRESENTADO NOS SEGUINTES EVENTOS E  
INSTITUIÇÕES:

- CURSO DE MUSEOLOGIA - DISCIPLINAS:

· PROGRAMAÇÃO NO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE  
DO SALVADOR COM OS PARTICIPANTES DO NÚCLEO  
BÁSICO E COM OS ALUNOS DA 5ª SÉRIE;

· PARTICIPAÇÃO NA PROGRAMAÇÃO DA 7ª SÉRIE, NA  
DISCIPLINA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO. TEMA: "O  
JORNAL"

· DIVULGAÇÃO DO PROJETO FORA DO BAIRRO DE  
ITAPUÃ;

INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA; AÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA DOS MUSEUS; E CLASSIFICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO.

- DOUTORADO EM EDUCAÇÃO - REUNIÃO DO NÚCLEO TEMÁTICO.

- FÓRUM NORDESTINO DE MUSEOLOGIA - FORTALEZA/CE.

- MUSEU EUGÊNIO TEIXEIRA LEAL. CURSO: "A FUNÇÃO SOCIAL DOS MUSEUS".

- MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE - RECIFE: SEMINÁRIO DE COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DO MUSEU.

- CONFERÊNCIA DO ICTOP/ICOM, COM A PRESENÇA DE 15 PAÍSES. LISBOA, PORTUGAL.

- VII JORNADA SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DO MUSEU DO MINOM/ICOM. LISBOA, PORTUGAL.

- DOIS SEMINÁRIOS PARA O CURSO DE MESTRADO EM MUSEOLOGIA SOCIAL DA UNIVERSIDADE

LUSÓFONA - LISBOA, PORTUGAL.

· MONITORAÇÃO DA EXPOSIÇÃO "ESTÁGIO CURRICULAR" COM TODAS AS TURMAS DO CURSO NOTURNO.

· MONITORAÇÃO DA EXPOSIÇÃO "ESTÁGIO CURRICULAR" COM TODAS AS TURMAS DO CURSO NOTURNO.

· ABERTURA DO MUSEU DE 2ª A 6ª FEIRA, NOS TURNOS MATUTINO E VESPERTINO.

· MUSEU ABERTO EM DOIS TURNOS, REALIZANDO PROGRAMAÇÃO COM O 1º E 2º GRAUS.

## QUADRO COMPARATIVO DAS PROGRAMAÇÕES ENVOLVENDO ALUNOS E PROFESSORES EM 1994/1993

| PROGRAMAÇÃO  | 1993 | 1994 |
|--|------|------|
| · Atividades em sala de aula, a partir dos temas: "A História do Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior e a História de Itapuã". | 1    | 10   |
| · Exposição no Colégio   | 1    | 4    |
| · Exposição na Comunidade  | -    | 1    |
| · Seminários   | 1    | 2    |

Fonte: MDCl

---

QUADRO COMPARATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS E PROFESSORES QUE PARTICIPARAM DAS PROGRAMAÇÕES DO MDCI EM 1993 E 1994

|             | 1º Grau |       | 2º Grau (Magistério) |      | Total |
|-------------|---------|-------|----------------------|------|-------|
|             | 1993    | 1994  | 1993                 | 1994 |       |
| Alunos      | -       | 1.435 | 60                   | 492  | 1.987 |
| Professores | -       | 9     | 3                    | 7    | 16    |

Fonte: MDCI

Obs.: Dos sete professores de 94, três já atuavam em 93

## COMPONENTES DO NÚCLEO BÁSICO DO MDCI EM 1993 E 1994.

| PARTICIPANTES   | 1993 | 1994 |
|---|------|------|
| Estagiários do Curso de Museologia                    | 8    | 7    |
| Professores do Colégio Lomanto Júnior                 | 1    | 2    |
| Professores do Curso de Museologia                    | 2    | 3    |
| Alunos do 1º Grau                                     | -    | 18   |
| Alunos e ex-alunos do Magistério                      | 3    | 3    |
| Mestranda em Educação                                 | 1    | -    |
| Técnica do Instituto Anísio Teixeira                  | 1    | 1    |
| Total de pessoas que já participaram do Núcleo Básico | 16   | 34   |

(Total geral 93/94 = 48 participantes)

Fonte: MDCI

Obs: Dois professores do curso de Museologia e um do Colégio Lomanto Júnior continuaram atuando em 94.

## QUADRO COMPARATIVO DO ESPAÇO FÍSICO DO MDCI

| 1993  | 1994  |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>· sala de 4m de largura por 3,5m de comprimento</li><li>· sala de aula</li><li>· corredor de 20m de comprimento por 3,5m de largura</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>· sala de 4m de largura por 3,5m de comprimento</li><li>· sala de aula</li><li>· corredor de 20m de comprimento por 3,5m de largura</li><li>· sala de 15m de comprimento por 3,5 de largura</li><li>· sala de 5m de largura por 6,5m de comprimento</li><li>· conjunto de sanitários.</li></ul> |

## QUADRO COMPARATIVO DA AÇÃO DOCUMENTAL EXECUTADA EM 1993 E 1994

| 1993  | 1994   |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>· Levantamento do acervo do banco de dados;</li> <li>· elaboração do projeto "Ação Documental" do MDCI;</li> <li>· elaboração dos instrumentos da documentação MDCI;</li> <li>· classificação e descrição das fotografias;</li> <li>· classificação e incorporação das atividades realizadas no MDCI no banco de dados;</li> <li>· classificação dos jornais sobre Itapuã;</li> <li>· preparação do banco de dados para uso nas ações do MDCI;</li> <li>· elaboração do índice remissivo.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Descrição de fotografias;</li> <li>· Inserção de novos subtemas ao banco de dados;</li> <li>· confecção do cartaz explicativo sobre o uso do banco de dados;</li> <li>· divulgação do banco de dados para pesquisa de alunos e professores;</li> <li>· uso pelos alunos dos instrumentos criados na documentação do MDCI;</li> <li>· realização de pesquisas no banco de dados (maio/94);</li> <li>· identificação das fotos antigas do CEGJLJ através de uma exposição (em andamento);</li> <li>· pré-seleção de novos documentos para incorporação ao banco de dados (Setor Conservação);</li> <li>· levantamento estatístico das pesquisas já realizadas no MDCI;</li> <li>· elaboração com os professores de roteiros para entrevistas;</li> <li>· definição das metas para o setor;</li> <li>· atualização do índice remissivo;</li> <li>· classificação e incorporação de novos jornais.</li> </ul> |

QUADRO COMPARATIVO DAS AÇÕES DE CONSERVAÇÃO EXECUTADAS EM  
1993 E 1994.

| 1993   | 1994   |
|--|--|
| · Classificação e seleção de fotografias e documentos. | · Estruturação do Setor de Conservação;<br><br>· reciclagem e treinamento do pessoal do setor - Curso de Conservação de Papel e Fotografia;<br>· treinamento do pessoal do setor;<br>· treinamento dos voluntários;<br>· programações com os voluntários;<br>· execução dos seguintes procedimentos de conservação:<br>- limpeza de fotos e documentos em papel;<br>- avaliação e exame do papel;<br>- preenchimento de fichas técnicas;<br>- elaboração de relatórios;<br>- higienização de 170 fotos e 807 documentos;<br>- 133 fotos em fase de tratamento. |

## MUSEU DIDÁTICO-COMUNITÁRIO DE ITAPUÃ

## METAS ESTABELECIDAS PARA 1995

- DAR CONTINUIDADE ÀS AÇÕES COM O 1º GRAU E COM O CURSO DE MAGISTÉRIO;
- PROGRAMAR E COLOCAR EM CIRCULAÇÃO O JORNAL DO MDCI;
- ORGANIZAR E COLOCAR EM FUNCIONAMENTO A OFICINA DE PAPEL RECICLADO;
- MELHORAR AS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA DO ESPAÇO FÍSICO DO MDCI;
- REALIZAR AÇÕES INTEGRADAS COM INSTITUIÇÕES E ASSOCIAÇÕES LOCAIS;
- REALIZAR INTERCÂMBIO COM OUTROS MUSEUS DA CIDADE DO SALVADOR.
- PLANEJAR E ACOMPANHAR AS ATIVIDADES DA DISCIPLINA MUSEOLOGIA, NA 5ª E 6ª SÉRIES DO 1º GRAU.